

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS DOCENTES DO
CAMPUS LAGARTO - 2015**

Período de aplicação: 2 de março a 24 de abril de 2015

LAGARTO

2016

Angelo Roberto Antonioli
Reitor

André Maurício Conceição de Souza
Vice-Reitor

Marcionilo de Melo Lopes Neto
Chefe de Gabinete do Reitor

Rosalvo Ferreira Santos
Pró-Reitor de Planejamento

Abel Smith Menezes
Pró-Reitor de Administração

Maria Lúcia Machado Aranha
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Maria Conceição Almeida Vasconcelos
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Marcos Eugênio Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Jonatas da Silva Meneses
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Ednalva Freire Caetano
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Antônio Américo Cardoso Júnior
Superintendente de Infraestrutura

Mario Adriano dos Santos
Diretor Geral do Campus Lagarto

Valter Joviniano de Santana Filho
Diretor Administrativo do Campus Lagarto

Vera Lúcia Carneiro de Almeida
Chefe da Divisão Pedagógica do Campus Lagarto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS

(Portaria nº 275, de 31 de janeiro de 2014)

PRESIDÊNCIA**Kleber Fernandes de Oliveira**

(Coordenador de Planejamento e Avaliação Acadêmica – COPAC/PROPLAN)
(Procurador Educacional Institucional)

MEMBROS DA COMISSÃO PRINCIPAL DA CPA

Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC) – Titular
Silvania Couto da Conceição (COAVI) – Suplente
Marluce de Souza Lopes Santos (DEAPE) – Titular
Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (DEAPE) – Suplente
Carlos Alexandre Borges Garcia (COPGD) – Titular
Marcus Eugênio Oliveira Lima (POSGRAP) – Suplente
Antonio Américo Cardoso Júnior (DCF) – Titular
Wellington Cesário (DAVD) – Suplente
Antonio Carlos Campos (DGE) – Titular
Brancilene Santos de Araujo (DFS) – Suplente
Edjanária Barbosa da Silva Borges (PROEST) – Titular
Maria Rosangela Albuquerque Melo (CODAE) – Suplente
Cristina de Assis Carvalho (BICEN) – Titular
Josinaldo Manoel Cardoso (BICEN) – Suplente
Danillo Menezes Matos – Titular
José Celso de Aquino e Sousa – Suplente
Simone Menezes Costa de Santana – Titular
Luís Henrique Silva de Araújo – Suplente

EQUIPE DE APOIO:

Anicleide Pereira da Silva (DIAVI)
Andreza Cristina do Carmo Menezes (COPAC)
Saulo Santos Bomfim (COPAC)

Comissão Setorial de Avaliação do campus Prof. Antônio Garcia Filho

(Portaria nº 11, de 17 de maio de 2016)

PRESIDÊNCIA

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

VICE-PRESIDÊNCIA

Aline Cabral de Oliveira Barreto

MEMBROS DA COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DE LAGARTO

Rosemar Barbosa Mendes (DENFL) – Titular

Tais Cristina Unfer (DL) – Suplente

Raphaela Schiassi Hernandez (DL) – Titular

Taís Bracher Annoroso Soares – Suplente

Luiz Renato Paranhos - Titular

Paulo Alexandre Galvanini – Suplente

Tamires Rezende de Oliveira (Técnica Administrativa) – Titular

Fernanda Arruda de Santana (Técnica Administrativa) – Suplente

Sumário	P.
1. O campus Prof. Antônio Garcia Filho.....	6
2. Autoavaliação e adesão ao processo.....	7
2.1. A autoavaliação institucional – considerações preliminares.....	7
2.2. Adesão dos Docentes na Autoavaliação Institucional.....	8
3. Dimensão 1 - Plano de Desenvolvimento Institucional e Missão.....	10
4. Dimensão 2 – Políticas de Ensino, Pesquisa (graduação e Pós-graduação) e extensão.....	14
5. Dimensão 3 - Responsabilidade Social.....	28
6. Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade.....	33
7. Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.....	36
8. Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição.....	39
9. Dimensão 7 - Infraestrutura física.....	42
10. Dimensão 8 - Planejamento e avaliação.....	51
11. Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes.....	54
12. Síntese da avaliação institucional.....	59
Referências Bibliográficas.....	69
Anexo.....	70

1. O Campus Prof. Antônio Garcia Filho

A estrutura para o funcionamento dos cursos do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi pactuada em 12 de junho de 2009 e foi pactuada entre o Governo do Estado de Sergipe, o Ministério da Educação e a UFS com a reforma e entrega do prédio do Colégio Estadual Prof. Abelardo Romero Dantas (conhecido também como Colégio Polivalente) do município de Lagarto, que foi local onde teve sua aula inaugural em nove de maio de 2011 e lá permaneceu até que a sede definitiva fosse construída, em 2015.

Assim, desde 26 de outubro de 2015, o Campus Prof. Antônio Garcia Filho, localizado em Lagarto, está instalado em sua sede definitiva, na Avenida Governador Marcelo Deda Chagas, nº 13, no Bairro São José (CEP 49400-000).

Hoje, a sede definitiva dispõe de três prédios construídos e em funcionamento: a Biblioteca, a Vivência Estudantil e o Departamental.

No prédio Departamental, estão instalados laboratórios, auditório com capacidade para mil pessoas e o departamento administrativo. Estão funcionando também, temporariamente, as salas de aula tutoriais.

O Centro de Simulações e Práticas e o Laboratório Multiusuário, estrutura destinada às aulas de habilidades e práticas, maior construção da nova sede, ainda não foi concluído e tem sua conclusão prevista para o decorrer de 2016.

O Campus tem parcerias estabelecidas com o Governo do Estado de Sergipe e a Prefeitura Municipal de Lagarto, utilizando o Centro de Especialidade Médica, o Centro de Especialidade Odontológica, as Clínicas de Saúde da Família, a Farmácia Popular, a estrutura do SAMU, o Centro de Reabilitação (na cidade de Simão Dias) e espaços clínicos (segundo andar: Fonoaudiologia e terceiro andar: Nutrição e Terapia Ocupacional), com salas para tutoriais e habilidades (primeiro andar: Fonoaudiologia) na Rua Laudelino Freire, nº 184, no “Centro José Augusto Vieira”, situado no Centro de Lagarto, - e o Hospital Regional de Lagarto.

O Campus oferece oito cursos de graduação na área da Saúde, como o de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional.

Porém, como todos os alunos do campus ingressam no Ciclo Básico, ou seja, no I Ciclo, para posteriormente terem conteúdos curriculares de seus Cursos, os módulos oferecidos neste Ciclo é comum e os tutoriais, as habilidades e as Práticas de Ensino na Comunidade são formadas por oito a dez alunos de cursos diferentes, fortalecendo a premissa do trabalho em equipe em Saúde. Portanto, apesar de serem oito Cursos no campus, nove são os Departamentos, uma vez que o primeiro ciclo comporta o Departamento de Educação em Saúde.

Outra consideração importante a ser mencionada sobre o respectivo *campus*, diz respeito à metodologia aplicada para o processo de ensino-aprendizagem, em que todos os Departamentos utilizam integralmente de metodologias ativas como a problematização, a aprendizagem baseada em problemas (ou *problem based learning – pbl*), em projetos, metodologia de seminários, de relato de casos entre outras.

2. Autoavaliação e adesão ao processo

2.1. A autoavaliação institucional – considerações preliminares

Para que a CPALag pudesse realizar a análise dos dados obtidos a partir dos resultados dos docentes respondentes do Campus Prof. Antônio Garcia Filho, os membros (tanto efetivos quanto suplentes) passaram por capacitação em estatística descritiva a partir do conhecimento do software SPSS, versão 21, sendo instalado nos computadores pessoais dos docentes que não tinham o respectivo software.

A capacitação ocorreu por agendamento com o técnico Saulo, de primeiro a oito de junho de 2016, em horários pré-agendados e acordados com o técnico.

A seguir, em 15 de junho de 2016, foi realizada reunião com os membros da CPALag e os representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes do respectivo campus, para apresentação da Comissão e sensibilização dos NDEs para análise dos resultados obtidos.

Nessa reunião, ficou decidido que resultados iguais ou superiores a 70% seriam considerados como satisfatórios para as análises a serem realizadas, porém todos concordaram que o ideal seria atingir o total de 100%.

Demais reuniões foram realizadas (em pares para análise de agrupamento de questões e com os membros da CPALag) para a apresentação das análises e propostas de melhorias das dimensões do instrumento de autoavaliação docente, apresentadas a seguir. Cabe salientar que os NDEs enviaram também propostas, a partir da análise dos resultados de seus departamentos, sendo incluídos neste relatório.

Em 26 de outubro de 2016, na sala 2 do campus Prof. Antônio Garcia Filho, com uso de recurso multimídia, às 09h30, foi efetivada apresentação dos resultados da autoavaliação institucional docente (slides utilizados no Anexo 1), sendo enviado previamente e-mail da CPA São Cristóvão para todos os membros da respectiva Comissão e da CPALag para a coordenação pedagógica, para que repassasse a informação/convite para os coordenadores dos Departamentos, bem como para os presidentes dos NDEs.

Nesta reunião, durante a apresentação, os resultados foram discutidos e sugestões foram propostas, sendo inseridas no corpo do relatório para sua finalização e divulgação para a comunidade acadêmica da IES. Além disso, discutiu-se sobre a possibilidade de publicação deste relatório sob a forma de *E-book*, para ampla divulgação e disponibilização dos dados obtidos, bem como apropriação por parte dos Departamentos para a superação das dificuldades apontadas pelos seus docentes.

2.2. Adesão dos Docentes na Autoavaliação Institucional

Para a análise da adesão dos docentes dos Cursos da área da Saúde do campus Prof. Antônio Garcia Filho, há a necessidade de se conhecer, primeiramente, o perfil desses docentes. Aqueles que pertencem ao Departamento de Educação em Saúde, ou seja, ministram módulos para o I Ciclo, são profissionais de diferentes especialidades (Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Química) e totalizam 40 professores.

Os demais departamentos congregam entre 13 e 26 docentes (Quadro 1). Desta forma, o campus totaliza 166 profissionais, com 77 doutores (46,38%), 80 mestres (48,19%) e nove especialistas (5,42%).

Quadro 1. Total de docentes do campus Prof. Antônio Garcia Filho por Curso e titulação – 2015.

DEPARTAMENTO	Quantidade	Prof. Dr.	Prof. Ms	Prof. Espec.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40	28	12	0
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM	16	1	15	0
DEPARTAMENTO DE FARMACIA	13	11	2	0
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA	15	6	9	0
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA	16	8	8	0
DEPARTAMENTO DE MEDICINA	25	7	9	9
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO	13	1	12	0
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA	15	14	1	0
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL	13	1	12	0
Total Geral	166	77	80	9

Participaram da autoavaliação institucional **124** (74,7%) docentes do campus Prof. Antônio Garcia Filho, revelando uma alta adesão ao processo.

Analisando de forma mais pormenorizada, pode-se perceber que houve adesão de todos (100%) os professores dos cursos de Farmácia, Fonoaudiologia e Nutrição e de quase a totalidade dos docentes de Enfermagem (93,75%) e Odontologia (93,33%). Em ordem decrescente, os percentuais obtidos pelos demais cursos foram: 69,23% (Terapia Ocupacional), 55% (Educação em Saúde), 46,66% (Fisioterapia) e 36% (Medicina), como pode ser observado na Figura 1.

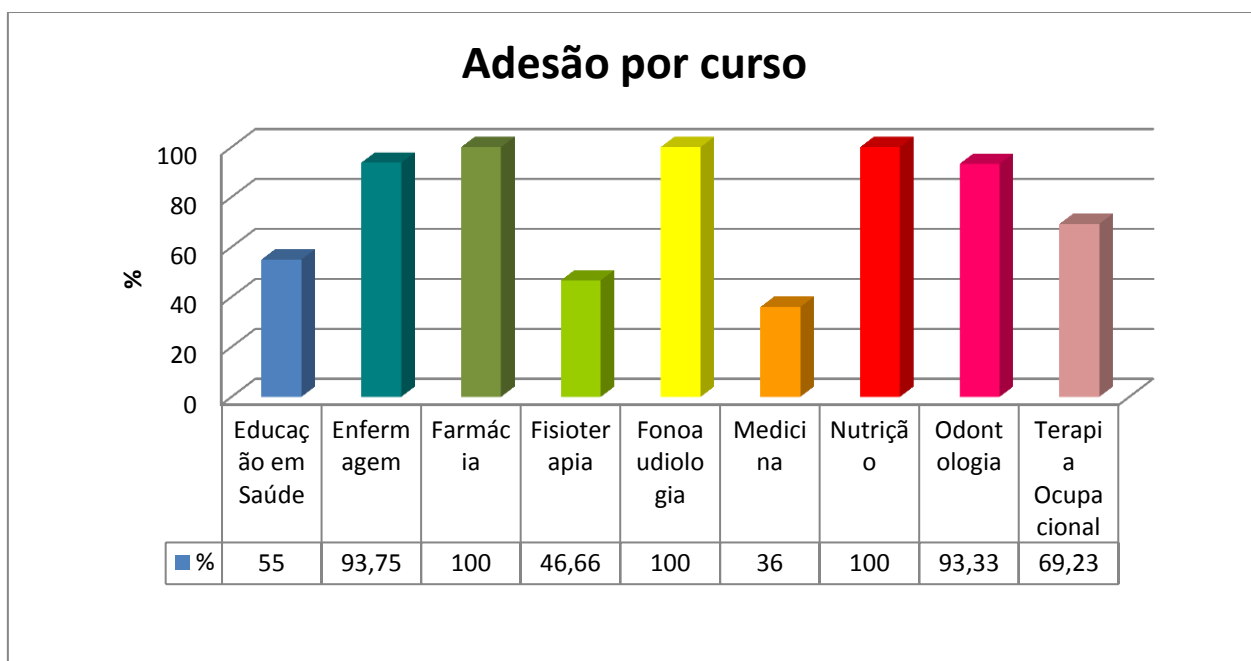


Figura 1. Percentual de docentes que participaram da Autoavaliação institucional por Curso.

Assim, apesar dos resultados indicarem que, de forma geral, os docentes aderiram de forma satisfatória, alguns Departamentos precisam trabalhar com mais afinco a conscientização da participação docente na autoavaliação institucional, como os de Educação em Saúde, Fisioterapia e Medicina. Isto porque a adesão pode ser considerada como uma estratégia de busca coletiva para o aperfeiçoamento dos processos e resultados institucionais e não exclusivamente um procedimento administrativo, segundo Bolivar (2000).

A seguir, os resultados obtidos pela aplicação do questionário que englobou a pesquisa de nove dimensões.

2. DIMENSÃO 1 – Plano de Desenvolvimento Institucional e Missão

Quanto ao *conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI), 54 (43,54%) docentes consideraram seu conhecimento ser suficiente, evidenciando que a maioria ou o conhece de forma insuficiente (n=51 – 41,13%) ou o desconhece (n=19 – 15,32%), ou seja, 58% aproximadamente, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2. Conhecimento Geral do PDI do Campus Lagarto

Respostas	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Inválidos	4	3,1%	3,1%	3,1%
Insuficiente	51	39,8%	39,8%	43,0%
Válido Nenhum	19	14,8%	14,8%	57,8%
Suficiente	54	42,2%	42,2%	100,0%
Total	128	100,0%	100,0%	

O conhecimento de tal instrumento de gestão permite que a Universidade anuncie sua filosofia de trabalho, sua missão, suas diretrizes pedagógicas, sua estrutura organizacional e suas atividades acadêmicas desenvolvidas e pretendidas (BRASIL, 2006), sendo que o seu desconhecimento pode ser considerado uma grande fragilidade a ser superada.

Assim, pode-se perceber no Quadro 3 que todos os cursos apresentam nenhum ou parcial conhecimento do PDI, exceto o Curso de Terapia Ocupacional (77,8% de conhecimento satisfatório do PDI), evidenciando que esta é uma ação que deve ser considerada como prioritária pelos Cursos integrantes do campus Lagarto. Considera-se esta uma tarefa do professor propriamente dito e do Núcleo Docente Estruturante de cada Curso. Com a finalidade de se atingir 100% de respostas positivas, sugerem-se a leitura e estudo do PDI da Instituição de Ensino Superior (IES). As sugestões encontram-se no capítulo 12 deste relatório.

<QUADRO 3>

Caso a resposta para o conhecimento do PDI fosse assinalada como “suficiente”, o professor tinha a possibilidade de analisar o quanto havia de *alinhamento das ações e práticas dos Departamentos com o PDI*, sendo possível notar que a maioria dos docentes demonstrou que seus Cursos não realizam tal alinhamento. Além disso, como a minoria respondeu anteriormente desconhecimento do PDI, pode-se afirmar que a

maioria dos Cursos não realiza tal alinhamento, sendo uma tarefa de extrema importância de análise por parte dos docentes e dos Núcleos Docentes Estruturantes (Quadro 4 evidenciando de forma geral as respostas dos docentes e na Figura 2, as respostas dos docentes por Curso). Foi possível notar que o desconhecimento ou conhecimento insuficiente do PDI, refletiu na compreensão das ações e práticas desenvolvidas pelos Departamentos. Sendo assim, novamente destaca-se a importância da leitura e do conhecimento do PDI para superar as fragilidades existentes.

Quadro 4. Alinhamento das ações e práticas do Departamento com o PDI

Respostas	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	4	5,63%	5,63%	5,63%
Sim, de forma suficiente	44	62,97%	62,97%	67,6%
Sim, mas insuficientemente	23	32,39%	32,39%	100%
Total	128	100%	100%	

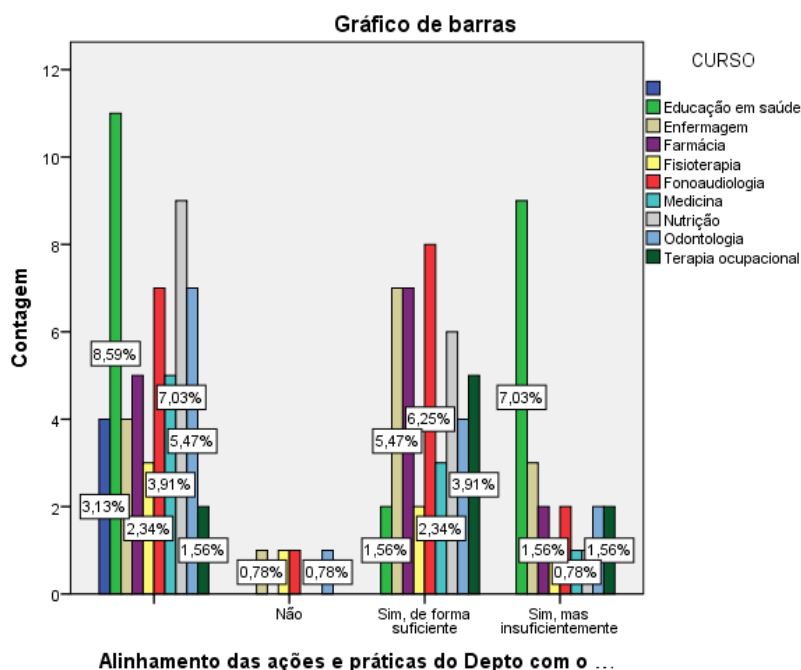


Figura 2. Opinião dos 124 docentes quanto ao alinhamento das ações e práticas de seus Departamentos com o PDI.

Em relação ao *conhecimento do perfil do ingressante* (Quadro 5), pode-se verificar que, de forma geral o desconhecimento (13,3%) ou o conhecimento parcial (41,4%) foi a resposta da maioria (54,7%) dos participantes, sendo que todos os Departamentos de Lagarto apresentaram percentuais inferiores a 70%, incluindo o Departamento de Educação em Saúde (36,4% conhecem de forma suficiente), que é o Departamento que recebe todos os discentes ingressantes. Esta é uma tarefa que deve ser trabalhada pelas

coordenações dos Cursos e pelos seus NDEs, de forma integrada com o Departamento de Educação em Saúde, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam e recomendam tal conhecimento para uma formação generalista, crítica, reflexiva, para um futuro profissional qualificado e que suas ações sejam pautadas no aporte técnico-científico e ético (SANTOS, 2006).

Porém, cabe aqui uma ressalva. Os docentes dos Departamentos da UFS Lagarto, com exceção do Departamento de Educação em Saúde, entram em contato com os alunos do curso a partir do segundo ciclo, quando iniciam os estudos específicos em suas áreas. Sendo assim, essa questão é bastante polêmica, visto que para o conhecimento do perfil do aluno ingressante, seriam necessários: i) recebimento, por parte dos Departamentos, de um relatório sobre o perfil do aluno ingresso, com base nos dados fornecidos na inscrição do ENEM e no ato da matrícula; ii) elaborar um questionário específico por Curso, a ser aplicado para todos os discentes ao ingressar no curso ou então, iii) solicitar que os estudantes preencham o questionário disponibilizado no site [avalia.ufs.br](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd9CtS_RaTHvq4eXMcafGrkdZPOC3WB-S84L907tbfhhFjBg/viewform?c=0&w=1), no ícone “x”, em que há questionário para tal intento (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd9CtS_RaTHvq4eXMcafGrkdZPOC3WB-S84L907tbfhhFjBg/viewform?c=0&w=1). Ademais, esta é uma tarefa que deve ser trabalhada pelas coordenações dos Cursos e pelos seus NDEs, de forma integrada com o Departamento de Educação em Saúde, que recebe os alunos calouros, com organização apoiada e coordenada pela Direção Pedagógica do *campus*.

Quadro 5. Conhecimento do perfil dos ingressantes no Curso por parte dos professores participantes na Autoavaliação

Respostas	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Inválidas	4	3,1%	3,1%	3,1%
Não	17	13,3%	13,3%	16,4%
Sim, de forma suficiente	54	42,2%	42,2%	58,6%
Sim, mas insuficientemente	53	41,4%	41,4%	100,0%
Total	128	100,0%	100,0%	

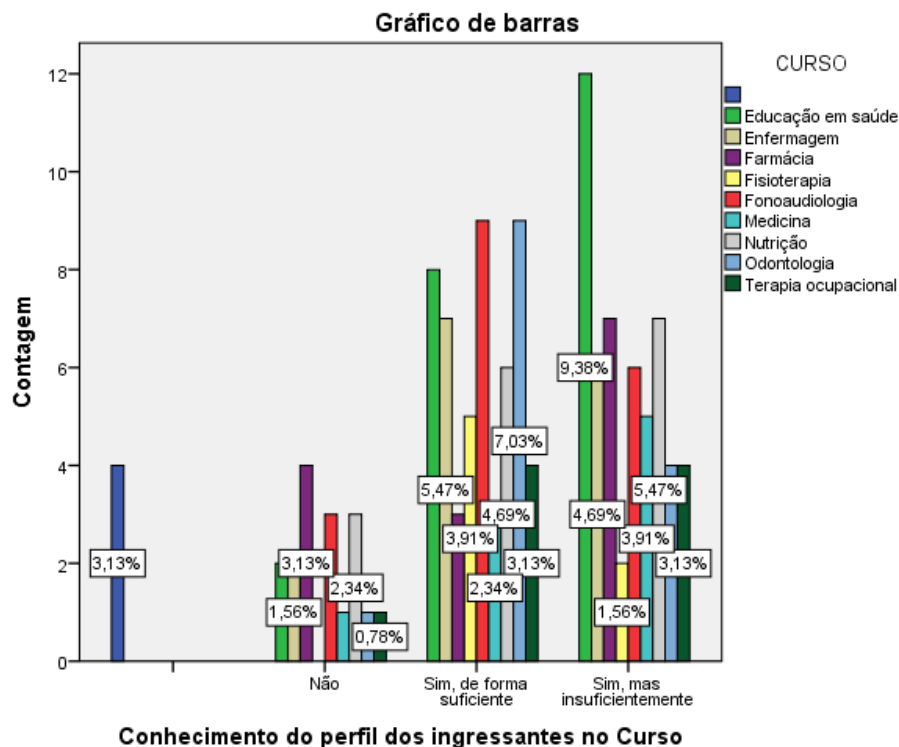


Figura 3. Conhecimento dos docentes participantes quanto ao perfil dos ingressantes nos seus respectivos Cursos.

Quanto ao conhecimento do perfil dos **egressos** dos Cursos, 69% dos participantes relataram conhecê-lo, sendo que de forma suficiente os percentuais por Departamento foram abaixo do esperado, como pode ser observado: Educação em Saúde (n=2; 9,1%), Enfermagem (n=5; 33,33%), Farmácia (n=6; 42,83%), Fisioterapia (n=3; 42,85%), Fonoaudiologia (n=9; 50%), Medicina (n=2; 25%), Nutrição (n=6; 37,5%), Odontologia (n=1; 7,14%) e Terapia Ocupacional (n=6; 66,66%).

Esses dados podem ser considerados preocupantes, visto que dentro dos PPCs de cada Curso tem-se a descrição do perfil do egresso desejado e as respostas negativas frente a este questionamento refletem o desconhecimento do projeto pedagógico do curso pela grande maioria dos docentes participantes da autoavaliação institucional. Sendo assim, esta é outra tarefa que deve ser trabalhada pelas coordenações dos Cursos/Departamentos e seus NDEs.

Desconhecer os motivos pelo qual os egressos ingressaram em um determinado Curso, suas motivações, expectativas, desafios enfrentados para seu harmonioso desenvolvimento na área pretendida e o impacto ocasionado pela sua formação no Ensino Superior podem ocasionar em fragilidades na vivência e revisão dos projetos pedagógicos, bem como dos desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho (MORAES, 2013), sendo um enfrentamento a ser enfrentado para melhor capacitar os futuros profissionais da Saúde do Estado de Sergipe.

4. DIMENSÃO 2 - Políticas de Ensino, Pesquisa (graduação e Pós-graduação) e extensão, com normas de operacionalização.

Na dimensão 2 do questionário de autoavaliação institucional, foram levantadas questões acerca das políticas de ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração suas adequações com normas de operacionalização. Esta dimensão foi dividida em quatro partes: Parte I – Ensino; Parte II – Pesquisa; Parte III – Extensão e Parte IV – Pós-Graduação.

A *Revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)* foi realizada pela maioria dos Cursos (96,8%) no prazo até quatro anos como pode ser observado na Figura 4 e no Quadro 6, quando a maioria dos discentes dos Cursos de Lagarto tem a conclusão dos seus Cursos, exceto para alguns Cursos (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) que tem maior carga horária e, conseqüentemente, cursos com maior tempo para a conclusão. Resultados satisfatórios similares foram obtidos em relação à presença de *Comissão responsável* para tal revisão, como pode ser observado no Quadro 7.

Outro resultado satisfatório diz respeito à *correspondência dos currículos dos Cursos às expectativas dos egressos* (Quadro 8) por todos os Departamentos, de acordo com a opinião dos docentes respondentes.

Quadro 6. Tempo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com os docentes do Campus Prof. Antônio Garcia Filho que participaram da avaliação institucional.

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
De 2 a 4 anos	45	36,3%	36,3%	36,3%
Mais de 4 anos	4	3,2%	3,2%	39,5%
Válido Menos de 2 anos	75	60,5%	60,5%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

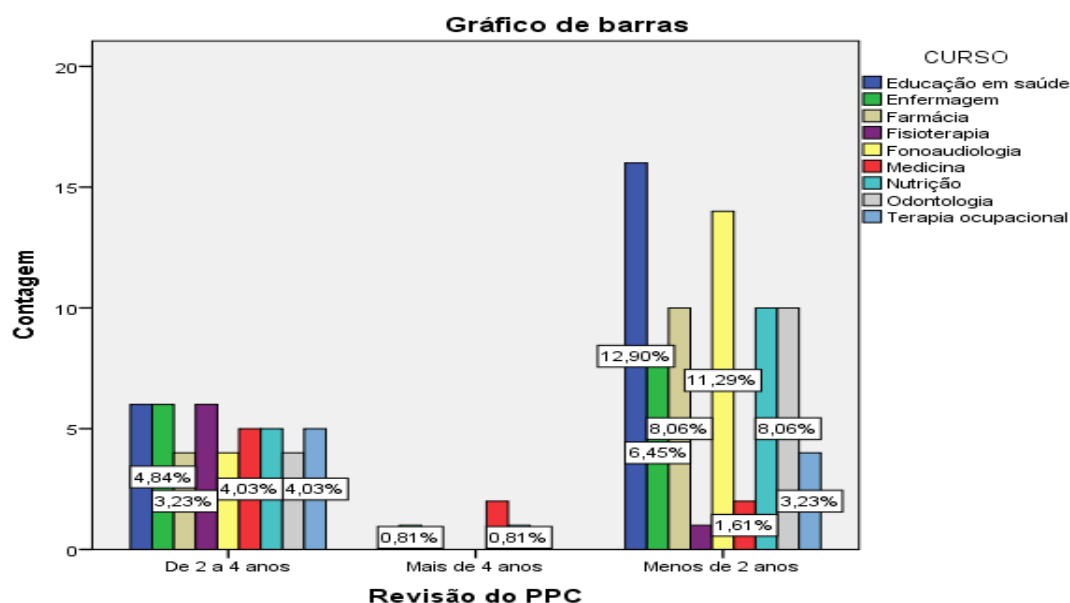


Figura 4. Opinião dos 124 docentes do campus Lagarto quanto ao período de revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).

Quadro 7. Existência de Comissão para Revisão do PPC, segundo os 124 participantes.

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	26	21,0%	21,0%	21,0%
Válido Sim	98	79,0%	79,0%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

Quadro 8. Opinião dos docentes quanto à correspondência do currículo com a expectativa dos egressos

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	23	18,5%	18,5%	18,5%
Válido Sim	101	81,5%	81,5%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

A questão que discute *se a produção científica desenvolvida no Departamento/Núcleo é coerente com a missão institucional e com os investimentos e políticas propostas para o desenvolvimento do Departamento/Núcleo* foi avaliada como coerente com a missão e os investimentos departamentais, pela maioria dos participantes (83,9% - sendo que para 59,7% destes, foi considerado apenas parcial), enquanto que 16,1% negaram a coerência entre a produção científica e a missão e investimentos departamentais, como pode ser observado no Quadro 9. De acordo com a literatura,

deve haver sintonia entre o ensino e a pesquisa com a missão institucional tanto para potencializar o conhecimento quanto para contribuir para o projeto político pedagógico e a imagem externa institucional (ARTMANN; ANDRADE; RIVERA, 2013).

Quadro 9. Produção científica por departamento, aliada a missão e investimentos, segundo 124 participantes.

Produção Científica com missão e investimentos

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	20	16,1	16,1	16,1
	Sim, completamente	30	24,2	24,2	40,3
	Sim, parcialmente	74	59,7	59,7	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

Quando a análise é feita por Departamento (Figura 5), pode-se notar que o curso de Fonoaudiologia e o de Farmácia são os que mais demonstram coerência e dentre os que mostram o caminho inverso, o de Medicina e de Terapia Ocupacional são os que precisam de maior atenção neste aspecto.

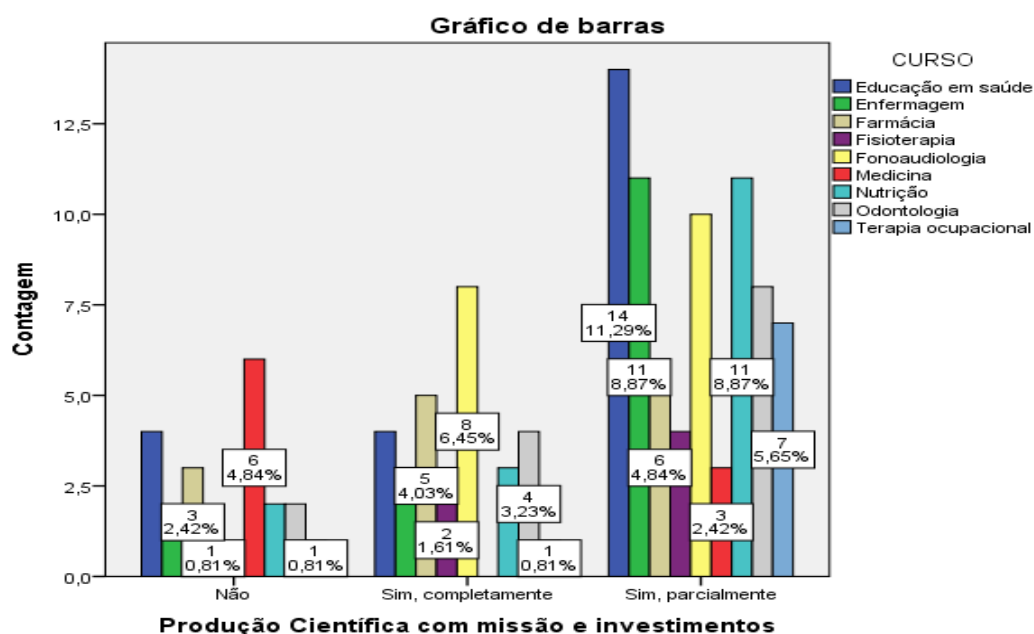


Figura 5. Opinião dos 124 docentes do campus Lagarto quanto a produção científica desenvolvida em seu departamento/núcleo, coerência com sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento.

A produção científica foi considerada coerente com as necessidades sociais e as exigências científicas, segundo a maioria dos participantes (83,1%, sendo que para

50,3% destes essa produção é parcial). Já a minoria (16,9%) negou existir coerência entre a produção científica, as necessidades sociais e as exigências científicas, como pode ser observado no Quadro abaixo.

Quadro 10. Coerência da produção científica com as necessidades sociais e as exigências científicas, segundo 124 docentes participantes.

Produção Científica com Social

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	21	16,9	16,9	16,9
	Sim, completamente	40	32,3	32,3	49,2
	Sim, parcialmente	63	50,8	50,8	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

Quando a análise é feita por Departamento, pode-se verificar que houve maior coerência entre as atividades científicas desenvolvidas, as necessidades sociais e exigências da ciência relatadas pelos professores de todos os cursos, com maior evidência para os dos Departamentos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e menor para os docentes de Medicina (Fig. 6).

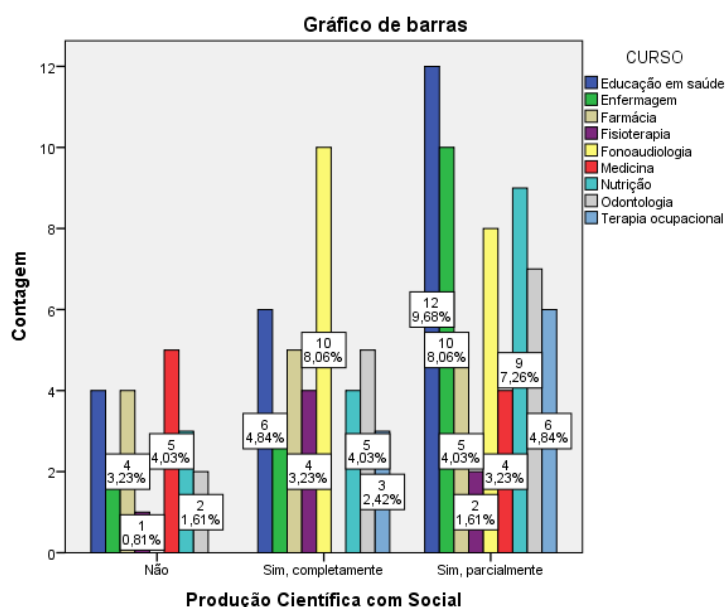


Figura 6. Opinião dos 124 docentes do campus Lagarto quanto a coerência entre a produção científica desenvolvida em seu departamento/núcleo e as necessidades sociais e exigências da ciência.

Quanto ao *cadastramento de grupos de pesquisa*, a maioria dos departamentos/núcleos tem grupo de pesquisa cadastrado (78,2%), necessitando de maior incentivo quanto ao

cadastro de grupos de pesquisa os cursos de Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional (Fig. 7). Sabe-se que o cadastramento de grupos de pesquisa é importante para o desenvolvimento departamental e institucional. Uma das estratégias do PDI da UFS, para ampliar e divulgar a produção científica, para os anos de 2010 a 2014 era de ampliar o número de grupos de pesquisa cadastrados na base do CNPq, podendo ser afirmado que houve impacto satisfatório nesse sentido. O cadastramento de grupos de pesquisa na plataforma CNPq valoriza a produção do conhecimento, podendo ser mensurável (BARBOSA; SASSO; BERNES, 2009).

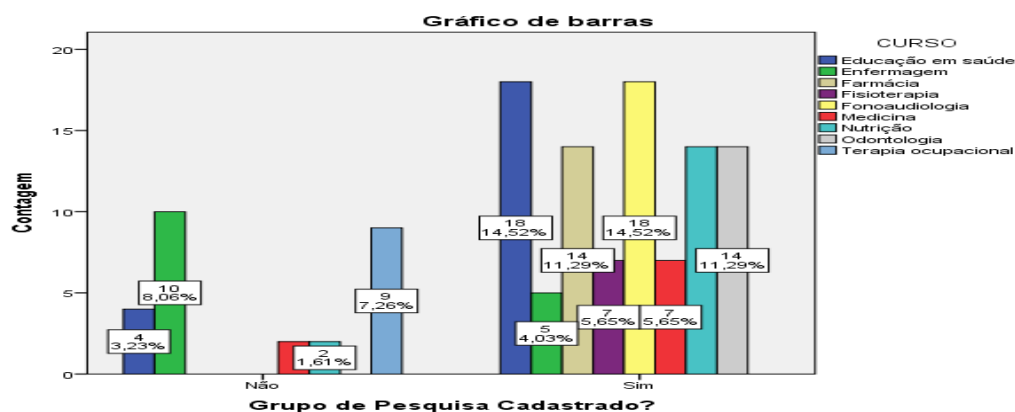


Figura 7. Resposta dos 124 docentes do campus Lagarto sobre a existência de grupos de pesquisa cadastrados em seu departamento/núcleo.

Para os docentes que participaram da autoavaliação institucional, o *apoio de agências de fomento a projetos* é concedido para a maioria dos Departamentos, porém de forma parcial (66,9%), ou seja, a minoria ou tem projetos completamente apoiados por agências de fomento (12,1%) ou negam seu apoio (21,0%), evidenciando a necessidade de que o professor busque apoio das agências para o desenvolvimento de pesquisas.

Os departamentos/núcleos com respostas satisfatórias (completamente ou parcialmente) foram Educação e Saúde, Enfermagem, Farmácia, Nutrição – sendo que aqueles que revelaram maior apoio por agência de fomento foram: Fonoaudiologia e Odontologia. E dentre os departamentos/núcleos com pouco/nenhum apoio projeto apoiado por agência de fomento foram Medicina, Terapia Ocupacional e Fisioterapia (Figura 8).

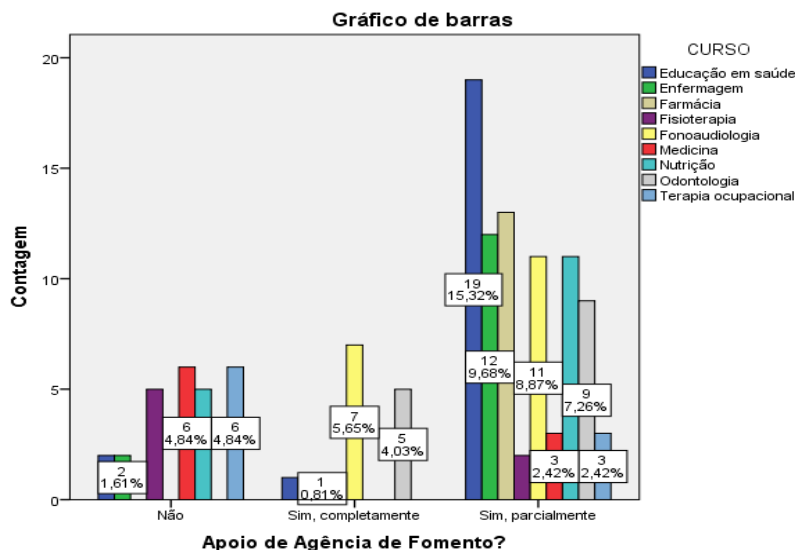


Figura 8. Resposta dos 124 docentes do campus Lagarto sobre a existência de projetos com apoio de agências de fomento em seu departamento/núcleo.

Quanto à *divulgação no site da UFS dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos seus docentes*, a maioria respondeu de forma insatisfatória (ou negando – 37,1% ou citando que a divulgação é esporádica – 49,2%), revelando que a divulgação das pesquisas docentes precisa ser aprimorada (Quadro 11). O site da UFS é uma ferramenta importante para a visibilidade dos *campi* da UFS e dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, a divulgação dos resultados das pesquisas é essencial para ampliar os contatos entre os pesquisadores e informar a comunidade sobre os resultados obtidos.

Quadro 11. Frequência com que os resultados das pesquisas desenvolvidas no departamento/núcleo são divulgados no site da UFS, segundo 124 participantes.

Resultados das pesquisas divulgados no site da UFS

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	As vezes	61	49,2	49,2	49,2
	Não	46	37,1	37,1	86,3
	Sim	17	13,7	13,7	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

A análise por Curso ratifica o resultado expresso pela maioria, revelando que todos os docentes, de todos os Departamentos, tem a mesma percepção (Figura 9).

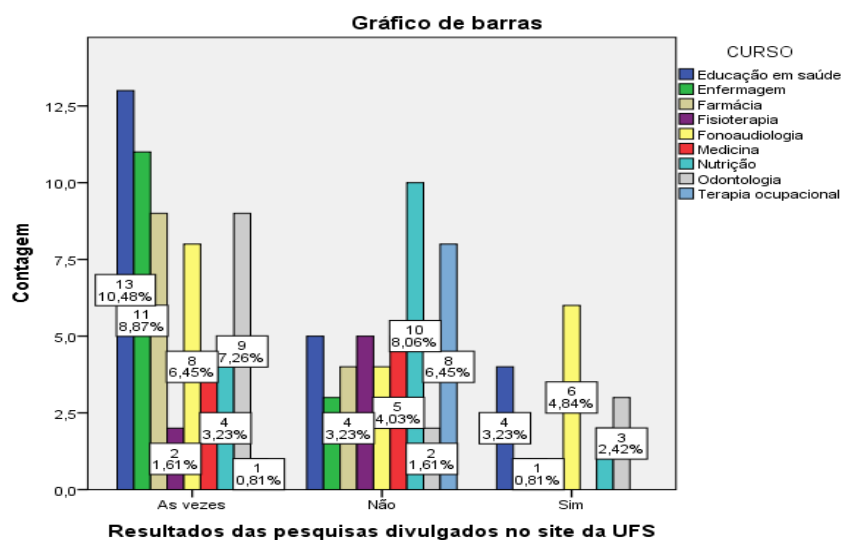


Figura 9. Resposta dos 124 docentes do campus Lagarto sobre a frequência com que os resultados das pesquisas desenvolvidas no departamento/núcleo são divulgados no site da UFS.

Os docentes da UFS Lagarto revelaram que seus Departamentos/Núcleos não *promovem fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica* desenvolvida por eles, bem como pelos discentes e técnico-administrativos, sendo que apenas 38,7% responderam afirmativamente à essa questão, como pode ser observado no Quadro 12. Promover Fóruns e Simpósios para o aprofundamento teórico dos docentes e discentes também é uma estratégia que amplia a visibilidade dos grupos de pesquisa e os aproxima de outros profissionais e da comunidade, em geral.

Quadro 12. Promoção de fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos dos departamentos/núcleos, segundo 124 participantes.

Fórum de Iniciação Científica?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	As vezes	29	23,4	23,4	23,4
	Não	47	37,9	37,9	61,3
	Sim	48	38,7	38,7	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

Na análise específica por Departamento, os que melhor promoveram fóruns, segundo a opinião dos docentes, foram os de Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia e os que precisam adotar tal mecanismo de discussão e reflexão das iniciações científicas no âmbito de seus Departamentos/Núcleos são os de Educação e Saúde, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional (Figura 10).

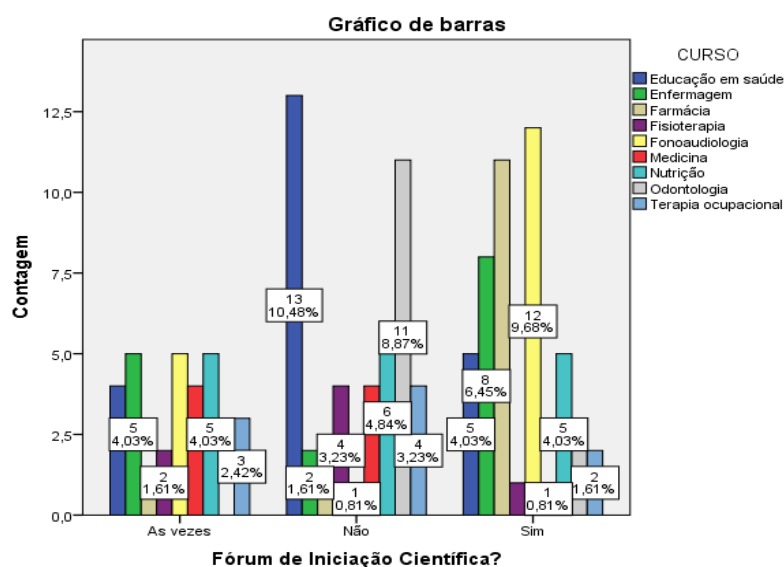


Figura 10. Resposta dos 124 docentes do campus Lagarto sobre a promoção de fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos dos departamentos/núcleos.

Frente à resposta da grande maioria (91,9%) dos docentes, a Universidade não tem apoiado, de forma suficiente, os seus membros (docentes, discentes e técnico-administrativos) para a *apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e*

internacionais (Quadro 13), sendo que tais dados foram corroborados pela análise específica por departamento.

Quadro 13. Percepção sobre a política de auxílio aos membros da instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais, segundo 124 participantes.

Auxílio a trabalhos científicos

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	114	91,9	91,9	91,9
	Suficiente	10	8,1	8,1	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

Dentro do PDI da UFS, no cronograma para os anos de 2010 a 2014, existiam metas para ampliação e divulgação da produção científica. Dentre elas, estava a estratégia de incentivo a participação de eventos científicos nacionais e internacionais. Contudo, quando questionados sobre a política de auxílio aos membros da IES para a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais, a maioria dos docentes que participaram da autoavaliação institucional a consideraram insuficiente.

Neste contexto, ressalta-se que dentro das políticas de auxílio financeiro existem tramitações, com processos de concorrência, a fim de distribuir as cotas de maneira meritosa. Nesse sentido, pode haver o não atendimento de todas as solicitações, uma vez que o dinheiro liberado para este fim pode realmente não ser o suficiente. Ademais, mesmo que o docente pesquisador seja contemplado com uma cota de auxílio, a liberação do recurso é por muitas vezes demorada, obrigando o solicitante a arcar com os custos, para só depois ser ressarcido.

A base de toda a IES deve levar em consideração a tríade ensino-pesquisa-extensão. A maioria (90,3%) dos Departamentos/Núcleos da UFS Lagarto desenvolve *atividades que permitem a inter-relação do ensino com a pesquisa*, na opinião dos respondentes (Quadro 14), porém não de forma suficiente. Tal resultado foi ratificado na análise por Departamento/Núcleo.

Quadro 14. Percepção sobre as atividades desenvolvidas pelo departamento/núcleo que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa, segundo 124 participantes.

Atividades entre Ensino e Pesquisa

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	12	9,7	9,7	9,7
	Sim, de forma suficiente	35	28,2	28,2	37,9
	Sim, mas insuficientemente	77	62,1	62,1	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

Existe, para 96% dos respondentes, iniciativa realizada pelo Departamento/Núcleo para a *execução de projetos de extensão como instrumento de interação social* (Quadro 15), sendo considerada como periódica (72,6%) também pela maioria dos professores, sendo tais dados ratificados quando realizada a análise por departamento.

Quadro 15. Percepção sobre as atividades desenvolvidas pelo departamento/núcleo que permitam extensão com interação social, segundo 124 participantes.

Extensão como interação social?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	5	4,0	4,0	4,0
	Sim, mas raramente	29	23,4	23,4	27,4
	Sim, periodicamente	90	72,6	72,6	100,0
	Total	124	100,0	100,0	

As *atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa* para 95% dos professores, porém não de forma suficiente. Essa opinião independe do Departamento, como pode ser observado no Quadro 16.

Quadro 16. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa, de acordo com a opinião de 124 professores da UFS Lagarto.

DEPARTAMENTOS UFS LAGARTO	Extensão com Pesquisa e Ensino					
	Não N	Não %	Sim, de forma suficiente N	Sim, mas insuficientemente N	Sim %	Total
DEPARTAMENTOS Educação em saúde	3	14%	8	11	86%	22

Enfermagem	0	0%	9	6	100%	15
Farmácia	1	7%	4	9	93%	14
Fisioterapia	0	0%	4	3	100%	7
Fonoaudiologia	0	0%	14	4	100%	18
Medicina	2	22%	1	6	78%	9
Nutrição	0	0%	10	6	100%	16
Odontologia	0	0%	6	8	100%	14
Terapia ocupacional	0	0%	0	9	100%	9
Total	6	5%	56	62	95%	124

Da mesma forma, a maioria dos docentes (n=95; 76,61%) respondeu que *existe incentivo institucional ou de outras fontes*, porém ainda de forma insuficiente, com exceção da percepção dos docentes dos Departamentos de Medicina (n=6; 66,66%) e Terapia Ocupacional (n=6; 66,66%), cujas respostas foram, em sua maioria, negativas, como pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 11).

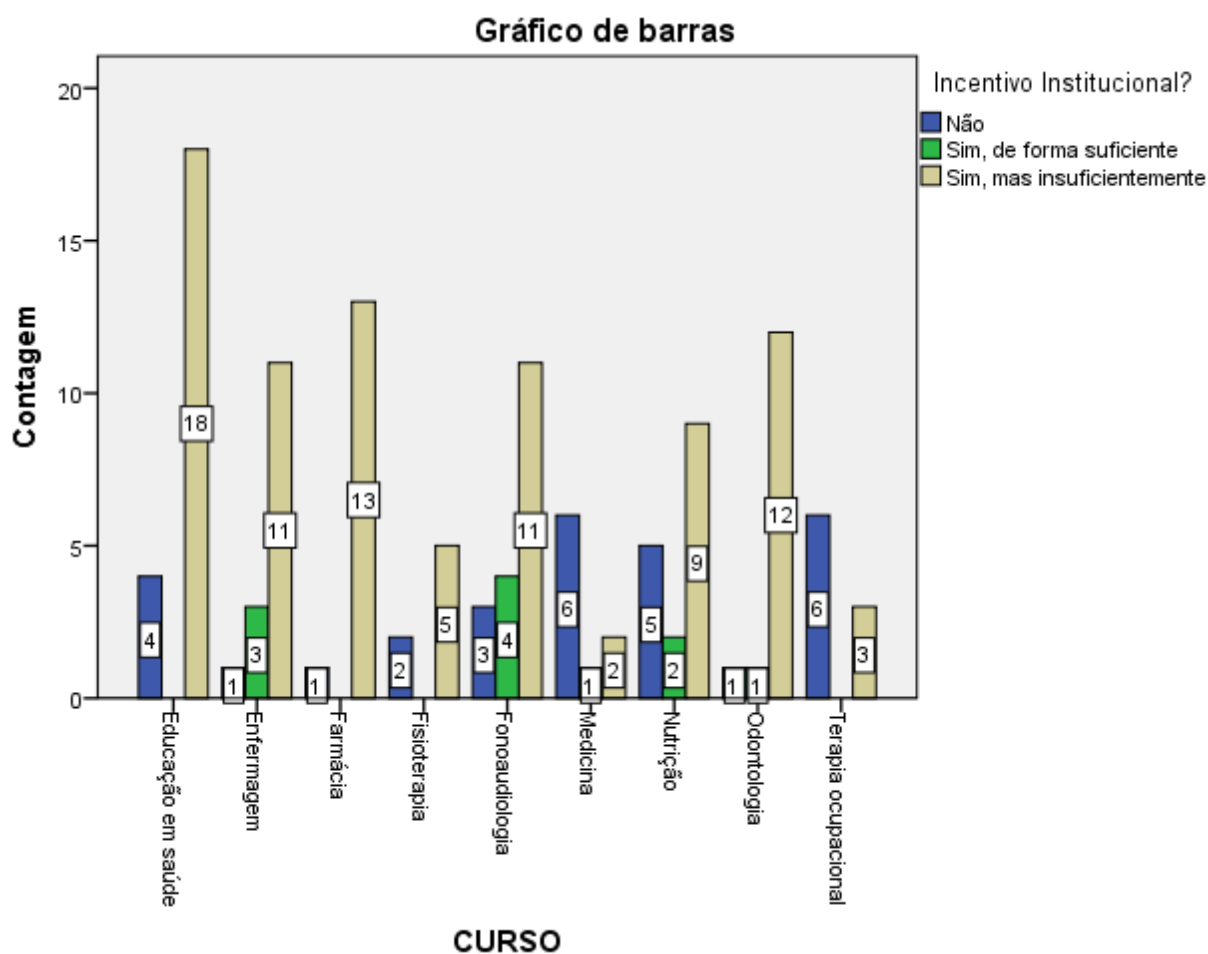


Figura 11. Percepção sobre a existência incentivo institucional ou de outras fontes, segundo 124 participantes.

Já quanto à divulgação dos *resultados desenvolvidos nas ações de extensão por docentes do seu Departamento/Núcleo são divulgados no site da UFS* a minoria dos respondentes relatou que essa divulgação existe de forma satisfatória (n=24; 19,35%), sendo que os docentes de Fisioterapia foram os que mais destacaram esse aspecto, havendo necessidade de maior divulgação, conforme pode ser observado no Quadro 17. A não divulgação parece ser resultado de uma certa despreocupação em relação à importância dada à extensão ou mesmo dificuldades com relação aos trâmites necessários para que ela aconteça. Sendo assim, propõe-se o estímulo aos professores a dar mais publicidade aos resultados extensionistas; a facilitação da comunicação entre o professor e a assessoria de imprensa; a criação, nos próprios Departamentos, de veículos de comunicação, como o uso de *fanpage* (Facebook®), Instagram®, Twitter® entre outros.

Quadro 17. Opinião de 124 docentes da UFS Lagarto quanto a divulgação das ações de extensão no site da UFS.

DEPARTAMENTOS	Divulgação da extensão no site da UFS					Total
	Não N	Não %	Sim N	As vezes N	Sim %	
Educação em saúde	5	23	4	13	77	22
Enfermagem	2	13	2	11	87	15
Farmácia	2	14	5	7	86	14
Fisioterapia	5	71	1	1	29	7
Fonoaudiologia	4	22	8	6	78	18
Medicina	5	56	1	3	44	9
Nutrição	8	50	2	6	50	16
Odontologia	2	14	1	11	86	14
Terapia ocupacional	5	56	0	4	44	9
Total	38	31	24	62	69	124

A insatisfação também foi evidente quanto à *promoção de fóruns, por parte dos Departamentos/Núcleos, que permitam a divulgação da iniciação à extensão desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos* para a maioria dos respondentes, com exceção dos professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia, como pode ser observado na Figura 12.

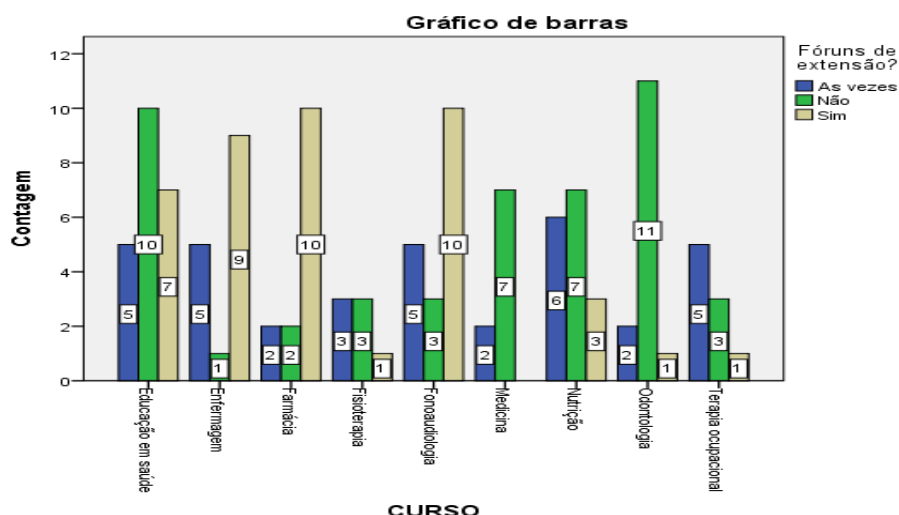


Figura 12. Opinião de 124 docentes quanto à promoção de fóruns de extensão promovidas por seus Departamentos/Núcleos.

No Brasil, a Pós-graduação está inserida no sistema de ensino e, como tal, deve responder às suas políticas educacionais. As IES e, em especial os cursos de mestrado e doutorado, possuem um papel-chave no desenvolvimento tecnológico e social do país. Nesta auto avaliação institucional, uma das questões desta terceira parte da dimensão abordou a existência de integração entre a graduação e a pós-graduação e entre ensino e pesquisa na UFS.

A opinião dos professores da UFS Lagarto que participaram da autoavaliação institucional revelou que a *integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa na UFS* deve ser aprimorada, uma vez que apenas 10 docentes (8,06%) estão plenamente satisfeitos com essa integração, porém os dos Departamentos de Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Terapia Ocupacional estão parcialmente satisfeitos, como pode ser observado no Quadro abaixo. Sabe-se que a problematização permite que o processo de ensino-aprendizagem seja investigativo e que desta forma os estudantes aprendem melhor, segundo Azevedo (2004). Desta forma, causa certo estranhamento o relato docente de falta de interação entre ensino e pesquisa, sendo importante maior discussão no âmbito dos Departamentos citados dos motivos desta visão.

Quadro 18. Integração entre Graduação e Pós-Graduação na opinião de 124 respondentes

DEPARTAMENTOS	Integração entre Graduação e Pós-Graduação?			Total
	Não	Sim, completamente	Sim, mas parcialmente	
CURSO Educação em saúde	8	0	14	22

Enfermagem	5	1	9	15
Farmácia	2	2	10	14
Fisioterapia	1	1	5	7
Fonoaudiologia	7	1	10	18
Medicina	3	2	4	9
Nutrição	8	2	6	16
Odontologia	5	1	8	14
Terapia ocupacional	3	0	6	9
Total	42	10	72	124

Á Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – é uma fundação do Ministério da Educação do governo brasileiro, influencia nas diretrizes de abertura, funcionamento e avaliação dos programas de pós-graduação e, recentemente, na educação básica também. Porém, no que tange a Pós-graduação, a avaliação periódica é importante para a manutenção da qualidade de tais programas (CAPES, 2016). A respeito dos conceitos da avaliação da CAPES, para os participantes da autoavaliação institucional, *os conceitos da avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade dos cursos na UFS*, embora de forma parcial, para todos os Departamentos/Núcleos, como pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 13).

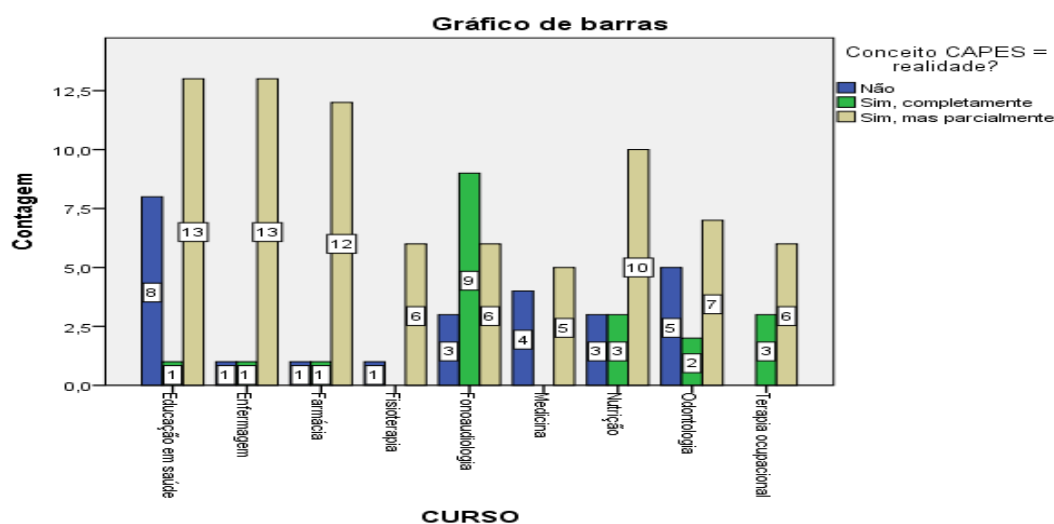


Figura 13. Conceitos CAPES não evidenciam totalmente a realidade, segundo 124 participantes

5. DIMENSÃO 3. A responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

De acordo com as respostas dos docentes, a maioria respondeu que a UFS faz *ações de inclusão* (62,9%), porém com resultados aquém do esperado, sugerindo ou falta de visibilidade ou falta de ação (Quadro 19). Por ser um campus da Saúde, tais ações deveriam ser priorizadas nas atividades de pesquisa e extensão por todos os Departamentos do Campus. Os cursos que evidenciaram ações conhecidas pelos seus docentes foram Enfermagem (n=13; 86,66%), Farmácia (n=10, 71,43%), Fisioterapia (n=5; 71,42%), Terapia Ocupacional (n=7; 77,78%). Em contrapartida, os cursos que pouco evidenciaram foram: Educação em Saúde (n=14; 63,63%), Fonoaudiologia (n=11; 61,11%), Odontologia (n=7; 50%) e Medicina (n=4; 44,44%), sendo necessário que tais departamentos divulguem ou incentivem ações inclusivas. Faz-se mister que as práticas docentes sejam aplicadas e preparadas por docentes capacitados, uma vez que irão se deparar com estudantes com necessidades educacionais especiais. Sendo assim, o projeto político pedagógico de cada Curso e o Institucional deve prever a implementação de ações políticas públicas que favoreçam uma educação inclusiva para esses estudantes, de acordo com Castanho; Freitas (2006).

Quadro 19. A UFS faz ações de inclusão em suas atividades de grupos sociais discriminados ou vulneráveis?

	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	4	3,2%	3,2%	3,2%
Não sei responder	42	33,9%	33,9%	37,1%
Sim, completamente	25	20,2%	20,2%	57,3%
Sim, mas parcialmente	53	42,7%	42,7%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

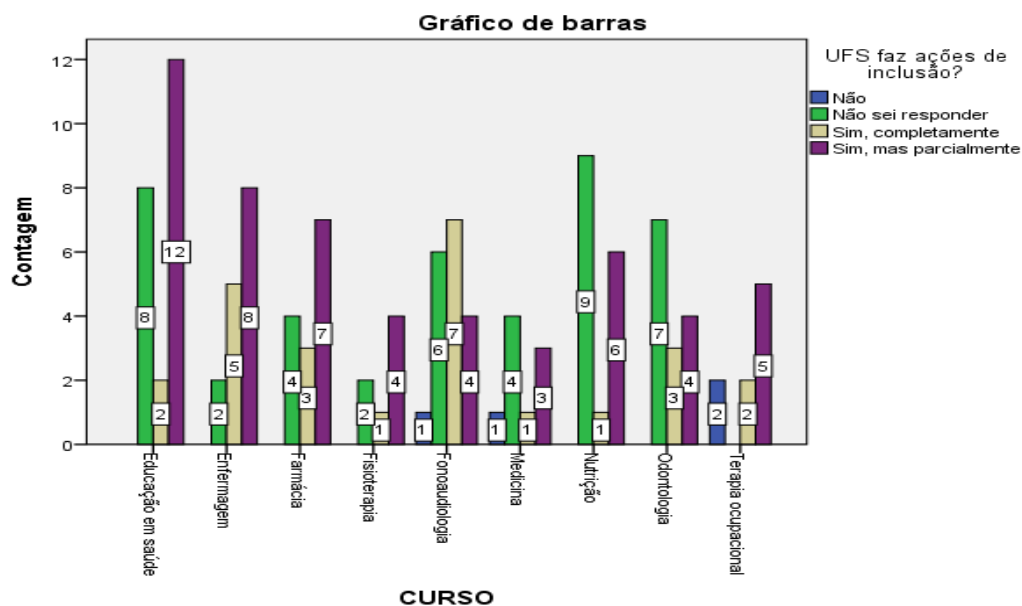


Figura 14. Opinião dos 124 docentes do campus Lagarto quanto às ações de inclusão realizadas pela UFS, por curso.

A *interação dos Cursos com o meio social é realizada por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão*, em diferentes âmbitos, sendo revelado pelos resultados obtidos que, na opinião dos docentes, a maioria dos Departamentos cumpre com seu papel no município e arredores (71,8% - Quadro 20). Destaca-se negativamente o curso de Nutrição, em que apenas 50% responderam que tais ações são realizadas (total ou parcialmente). Como pode ser observado na Figura 15.

Quadro 20. A UFS faz interação com o meio social (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico entre outras)?

Respostas	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	7	5,6%	5,6%	5,6%
Não sei responder	28	22,6%	22,6%	28,2%
Sim, completamente	31	25,0%	25,0%	53,2%
Sim, mas parcialmente	58	46,8%	46,8%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

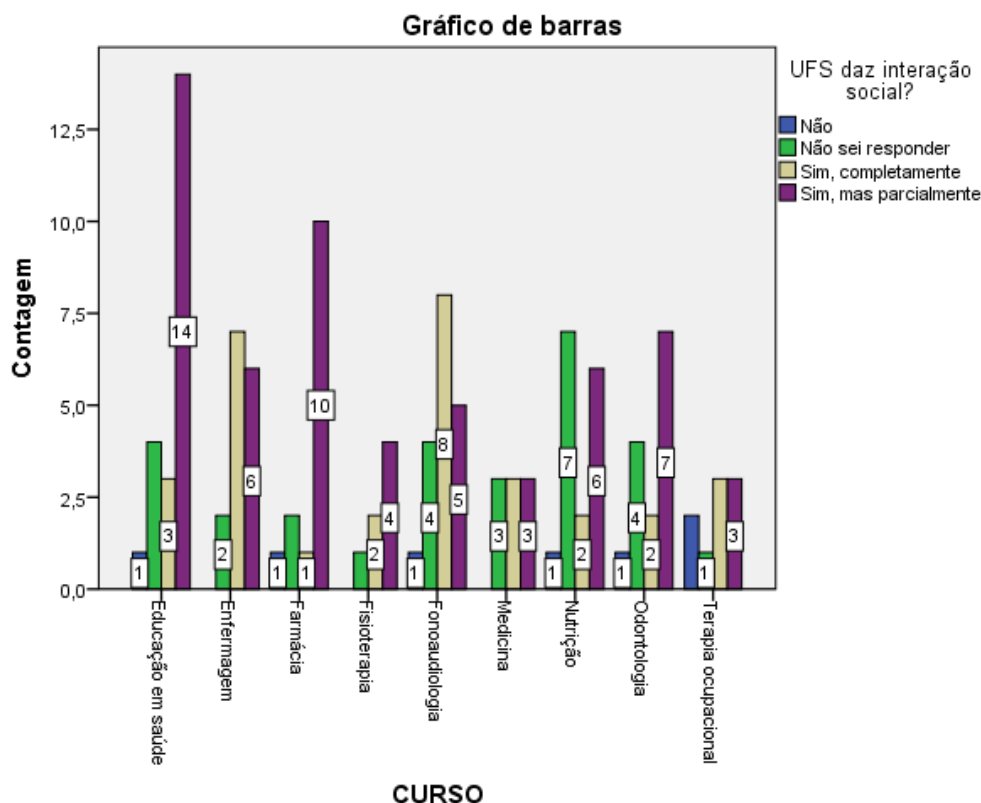


Figura 15. Opinião dos 124 professores respondentes quanto se a UFS faz interação com o meio social.

As *atividades vinculadas com cooperativas, ONGs* etc foram citadas pela maioria dos docentes (72,6% - Quadro 21), principalmente em virtude das Práticas de Serviços na Comunidade (PSC) ou Práticas de Ensino na Comunidade (PEC). Dos nove Departamentos do campus, a maioria precisa rever/incrementar seus vínculos com instituições sociais, de educação e saúde (Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional), conforme Figura 16.

Quadro 21. A UFS estabelece convênios com cooperativas, ONGs etc?

	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	4	3,2%	3,2%	3,2%
Não sei responder	30	24,2%	24,2%	27,4%
Sim, completamente	28	22,6%	22,6%	50,0%
Sim, mas parcialmente	62	50,0%	50,0%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

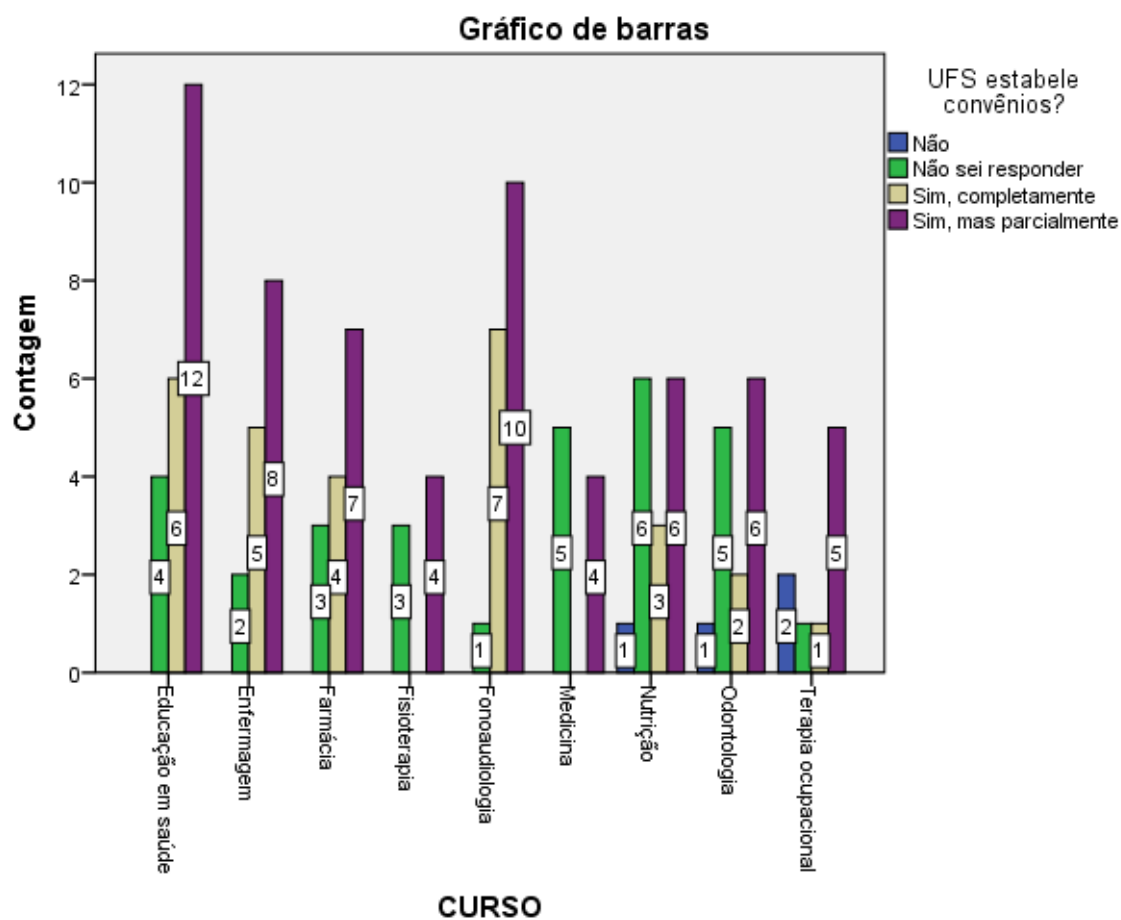


Figura 16. A UFS estabelece convênios com cooperativas, ONGs etc?

Grande parte dos professores reconhece que a *UFS estabelece relação com outros setores (público, produtivo e mercado de trabalho)*, porém em número insatisfatório (Quadro 22) para todos os departamentos, sendo importante revisão dos projetos pedagógicos para o incremento de tais relações e também divulgação das relações existentes. Cabe salientar, no entanto, que há relações estabelecidas com o setor público, principalmente nos setores de saúde e educação, como pode ser observado na questão anterior. Pode-se inferir, portanto, ou que ainda há a necessidade de estabelecimento de relações com os setores produtivos e mercado de trabalho ou que os professores não compreenderam bem tal questão, sendo necessária a reformulação desta questão ou ainda, ampla discussão deste quesito no âmbito dos colegiados dos Cursos que compõem o Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

Quadro 22. A UFS estabelece relações com outros setores (público, produtivo e mercado de trabalho)?

Respostas	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	6	4,8%	4,8%	4,8%
Não sei responder	49	39,5%	39,5%	44,4%
Sim, mas raramente	34	27,4%	27,4%	71,8%
Sim, sistematicamente	35	28,2%	28,2%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

A grande maioria dos docentes dos cursos de Lagarto (74,2%) não soube responder ou desconhecem se a UFS *promove incubadoras*, muito provavelmente porque esta não é uma prática usual da área da Saúde, conforme quadro 23 e figura 17. A UFS deveria refletir sobre estratégias para que demais cursos conheçam as incubadoras promovidas nos seus cursos. Além disso, alguns Cursos, como o de Farmácia, não apresenta farmácia ou laboratório-escola. Entretanto, a federalização do Hospital Regional de Lagarto pode ser um caminho para novas iniciativas neste sentido, conforme registrado no relatório de autoavaliação institucional docente do Departamento de Farmácia da UFS Lagarto.

Quadro 23. Opinião dos 124 docentes quanto se a UFS promove incubadoras.

Respostas	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não	17	13,7%	13,7%	13,7%
Não sei responder	75	60,5%	60,5%	74,2%
Sim, mas raramente	22	17,7%	17,7%	91,9%
Sim, sistematicamente	10	8,1%	8,1%	100,0%
Total	124	100,0%	100,0%	

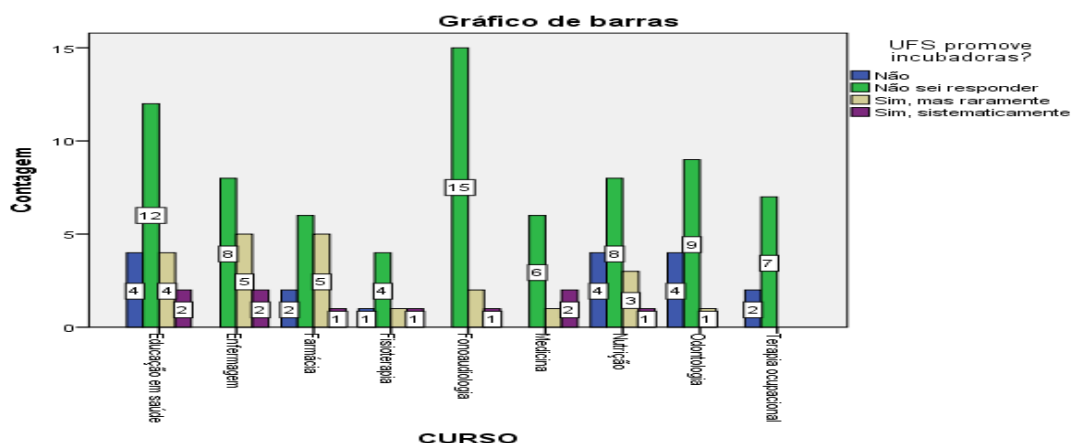


Figura 17. Opinião dos 124 docentes quanto se a UFS promove incubadoras, por departamento.

DIMENSÃO 4. A comunicação com a sociedade

Esta dimensão foi composta por três questões, sendo que em relação à *aproximação com a sociedade* (mesmo que parcialmente), a maioria dos respondentes afirmou que essa comunicação existe (73,39%), sendo que na Figura 18 há a distribuição das respostas por Departamento, sendo possível perceber que quando a análise é realizada individualmente, ou seja, por departamento, aqueles que obtiveram respostas insatisfatórias, ou seja, em que a maioria relatou não existir comunicação com a sociedade, foram os Departamentos de Educação em Saúde (68,2%), Odontologia (64,3%), Medicina (62,5%) e Terapia Ocupacional (55,6%), necessitando a revisão de melhor articulação/comunicação com a sociedade.

Cabe salientar que todos os cursos, quando analisadas as respostas “sim, sistematicamente” estão abaixo do percentual de corte, indicando que mesmo que exista comunicação dos demais Departamentos com a sociedade, esta precisa ser aperfeiçoada.

Sugere-se que todos os Departamentos de Lagarto incentivem que seu corpo docente aumente o *número de pesquisas científicas com consequente publicação*, em especial os Cursos cujos resultados foram piores (Educação em Saúde, Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional).

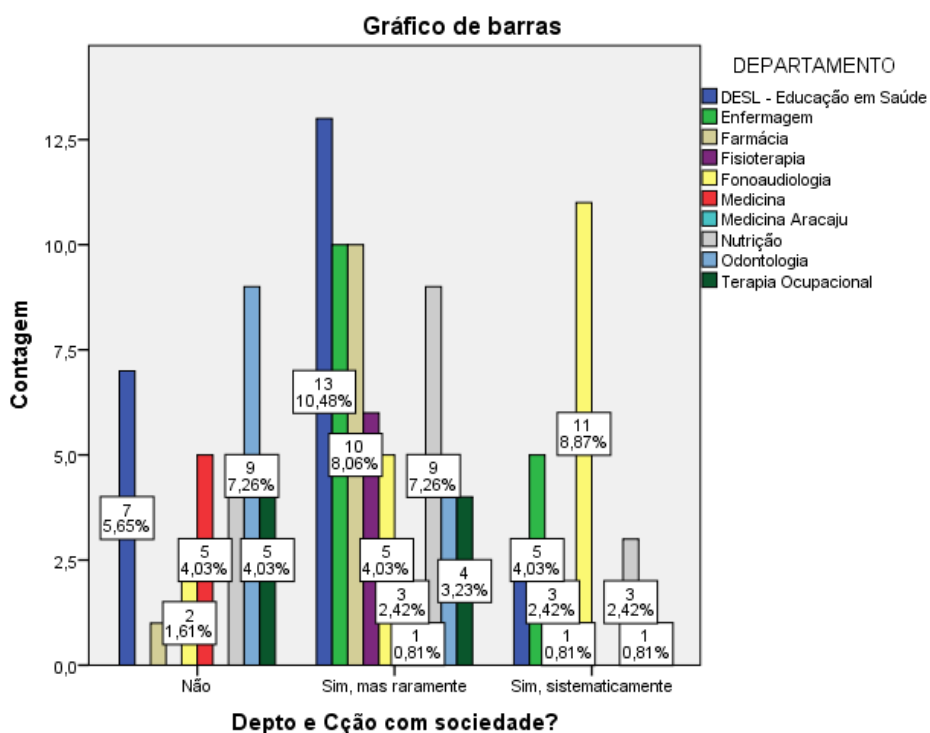


Figura 18. Opinião dos 124 docentes respondentes quanto à comunicação entre o Departamento e a Sociedade.

Os meios de comunicação mais utilizados para o estreitamento da comunicação com a sociedade foram: site/rádio da UFS, seguido de mídia impressa, como pode ser observado na Figura 19.

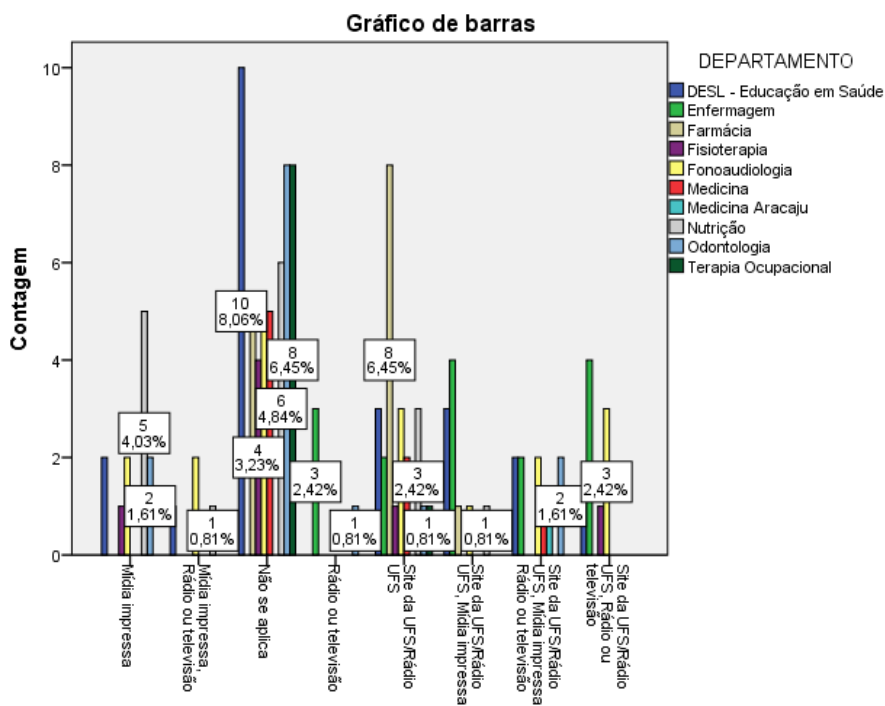


Figura 19. Opinião dos 124 docentes respondentes quanto aos meios de comunicação para o estreitamento da comunicação com a sociedade.

A maioria dos Departamentos/Núcleos relataram que não possuem *sites* (68,54%), sendo uma necessidade premente a atualização das informações no próprio site da UFS, que demonstraram desconhecer essa possibilidade de divulgação (Figura 20). Seria interessante, portanto, a criação de comissões internas de relações públicas nos Departamentos ou a inserção de uma assessoria dessa natureza no campus Lagarto, sendo esta responsável por criar ferramentas para recolher e divulgar informações oriundas dos Departamentos do campus, tais como pesquisas, projetos e ações de extensão, bem como os resultados destes

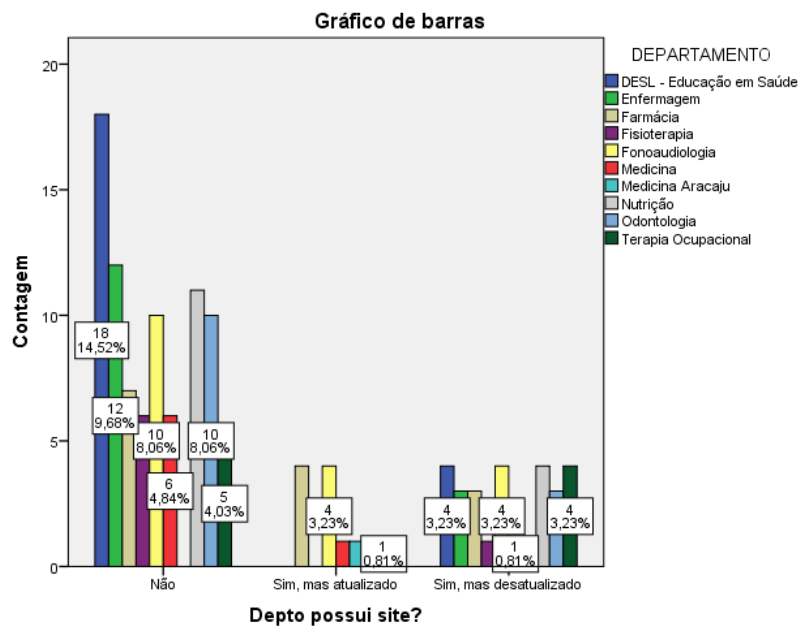


Figura 20. Opinião dos 124 docentes quanto à presença ou não de site pelo seu respectivo Departamento.

DIMENSÃO 5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Segundo o PDI da UFS, a gestão pública de excelência pressupõe atenção prioritária ao cidadão e à sociedade na condição de usuários de serviços públicos. Para que isso ocorra, são as pessoas que fazem diferença, desde que estejam motivadas e sejam valorizadas, o que significa terem autonomia para atingir metas, oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das potencialidades e serem reconhecidas pelo bom desempenho.

A partir da evidência desta dimensão, a CPA da UFS compôs este item com quatro questões, sendo que em relação ao *número de técnicos por Departamento* grande parte (n=68, 54,84%) dos docentes opinou positivamente a esse respeito, embora os docentes dos Cursos de Educação em Saúde, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional tenham obtido resultados evidenciando insatisfação neste quesito, como pode ser observado na Figura 21. A falta de unanimidade nas respostas neste quesito pode ser um reflexo da realidade das IES que têm quadro de funcionários menor do que a demanda de ações, sendo importante a revisão desse número para excelência nas atividades desenvolvidas, uma vez que o ambiente interno institucional deve prover as condições necessárias à realização dos seus integrantes.

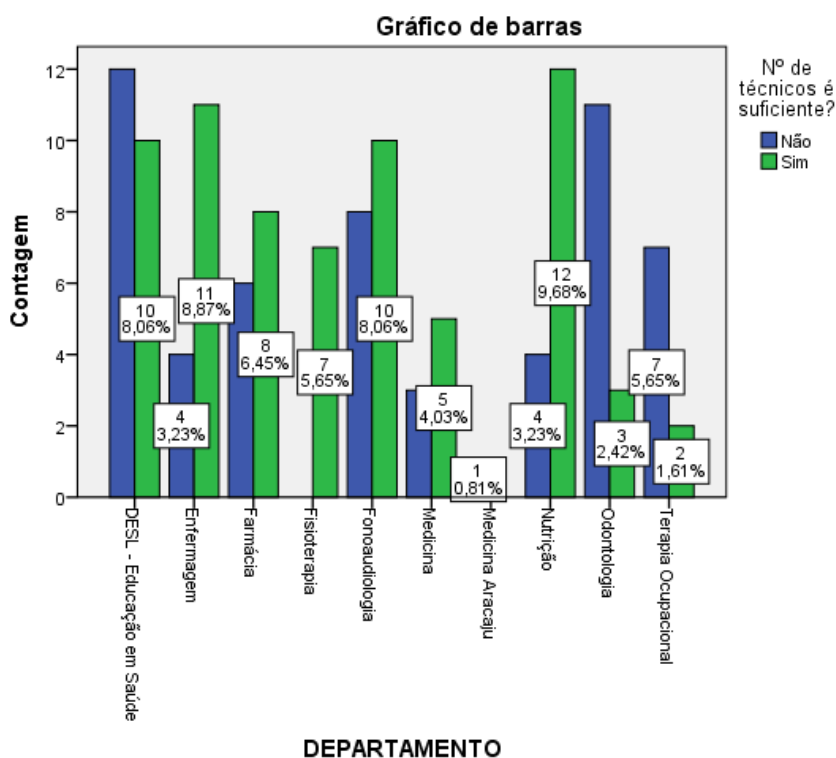


Figura 21. Opinião dos 124 docentes quanto ao número de técnicos nos Departamentos.

Quanto à *promoção/incentivo, por parte do Departamento/Núcleo, ao aprimoramento da formação didático-pedagógica dos docentes*, a maioria dos respondentes afirmou ter tal incentivo (n=108; 87,1%), conforme Figura 22.

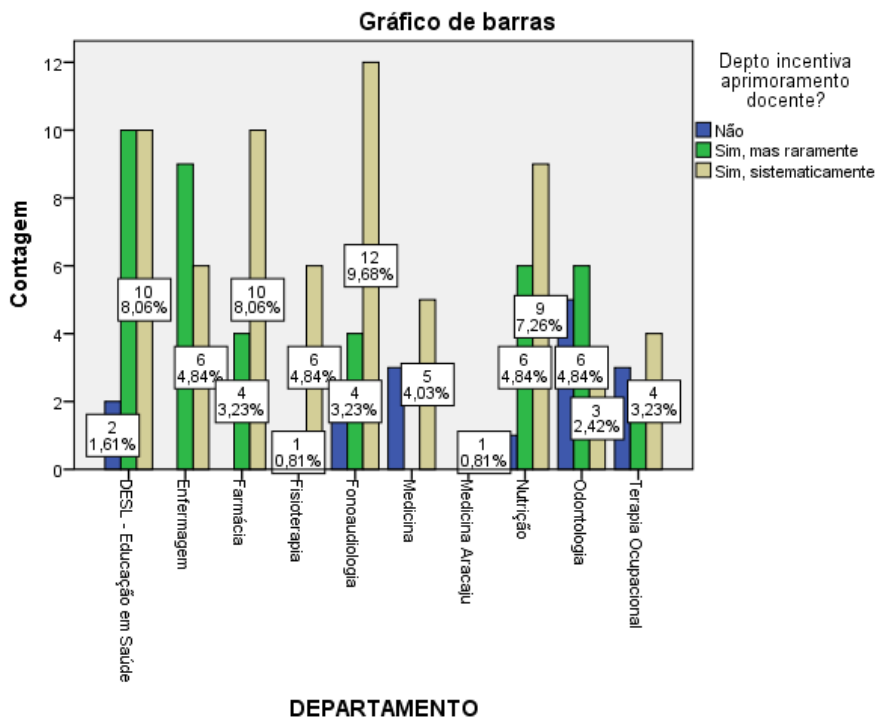


Figura 22. Resultados quanto à opinião dos docentes sobre o incentivo à sua própria capacitação.

Segundo os participantes da auto-avaliação institucional, a maioria dos *departamentos promovem ou incentivam o aprimoramento da formação técnica dos técnicos-administrativos* (n=97; 78,22%), embora os de Educação em Saúde, Medicina e Odontologia ainda necessitem de maior incentivo aos seus técnicos, conforme pode ser visualizado na Figura 23, sendo sugerida promoção de ações de capacitação aos técnicos destes Departamentos e, aos demais, manutenção dessas ações, tendo em vista que um profissional motivado e capacitado, em um ambiente de trabalho saudável e cooperativo, tem maior eficiência e qualidade de vida.

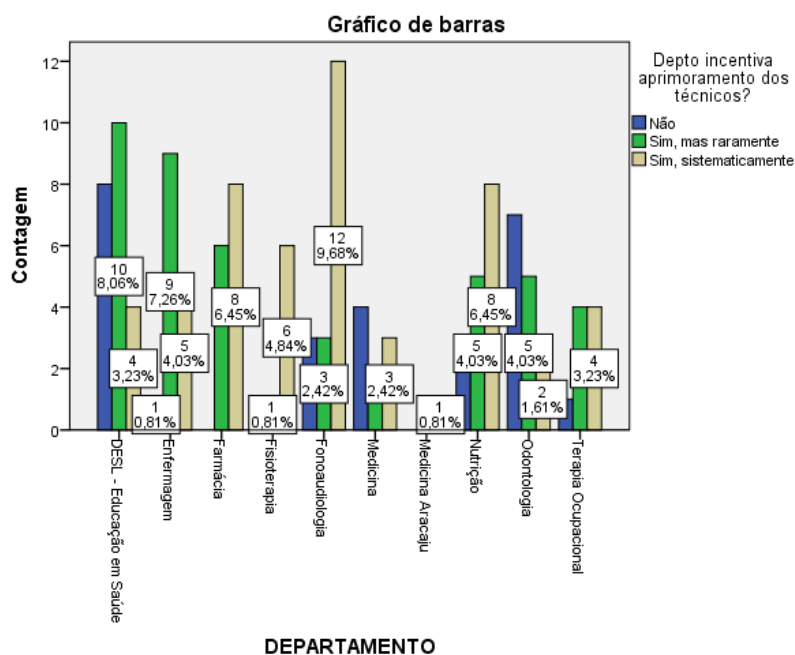


Figura 23. Resultados quanto à opinião dos docentes sobre o incentivo à capacitação dos técnicos.

Quanto à *existência de integração entre os membros do Departamento/Núcleo da instituição em um clima de respeito*, a maioria respondeu afirmativamente a esta questão (n=119, 95,97%) – Figura 24.

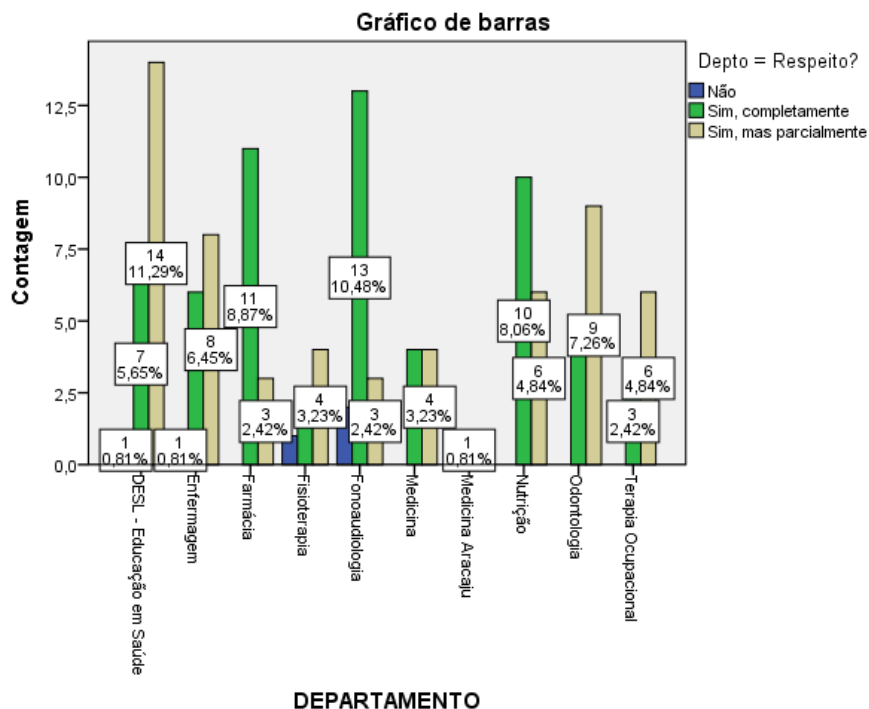


Figura 24. Opinião dos respondentes quanto ao clima de respeito.

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios – Rosemar e Taís Unfer (4)

A organização e a gestão da IES é outro campo importante para a manutenção de sua qualidade e avaliações positivas.

Esta dimensão foi composta por quatro questões. A primeira dizia respeito à *eficiência dos sistemas de arquivo e registro para melhor execução das funções do Departamento/Núcleo*. Neste quesito, a maioria dos docentes respondeu afirmativamente frente a tal aspecto (n=95; 76,61%), como pode ser visto no Quadro 24. Os departamentos que precisam de maior atenção no arquivo/registro de seus documentos são os de Educação em Saúde, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Para uma eficiente logística de arquivamento e registros, os Departamentos citados devem criar sistemas de pastas e organização. Esses sistemas podem ser criados com o auxílio de arquivologistas da UFS ou mesmo pelo secretariado dos respectivos Departamentos.

Quadro 24. Opinião dos professores sobre a eficiência do arquivo/registro do departamento

DEPARTAMENTOS	Arquivo/Registro do Departamento é eficiente?			Total
	Não N (%)	Sim, completamente N (%)	Sim, mas parcialmente N (%)	
DESL - Educação em Saúde	8 (36,36%)	4 (18,18%)	10 (45,45%)	22
Enfermagem	2 (13,33%)	3 (20%)	10 (66,66%)	15
Farmácia	0 (0%)	3 (21,43%)	11 (78,57%)	14
Fisioterapia	3 (42,86%)	0 (0%)	4 (57,14%)	7
Fonoaudiologia	1 (5,55%)	10 (55,55%)	7 (38,88%)	18
Medicina	3 (37,5%)	1 (12,5%)	4 (50%)	8
Medicina Aracaju	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1
Nutrição	4 (25%)	3 (18,75%)	9 (56,25%)	16
Odontologia	6 (42,86%)	1 (7,14%)	7 (50%)	14
Terapia Ocupacional	2 (22,22%)	2 (22,22%)	5 (55,56%)	9
TOTAL	29 (23,39%)	28 (22,58%)	67 (54,03%)	124

Quanto à *atualização e organização dos registros administrativos* (atas, portarias etc) executados pelos Departamentos, os participantes evidenciaram que esta tarefa é bem executada, com exceção do Departamento de Odontologia, que merece maior atenção da Coordenação com seus técnicos nesta atividade, como pode ser observado na Figura 25.

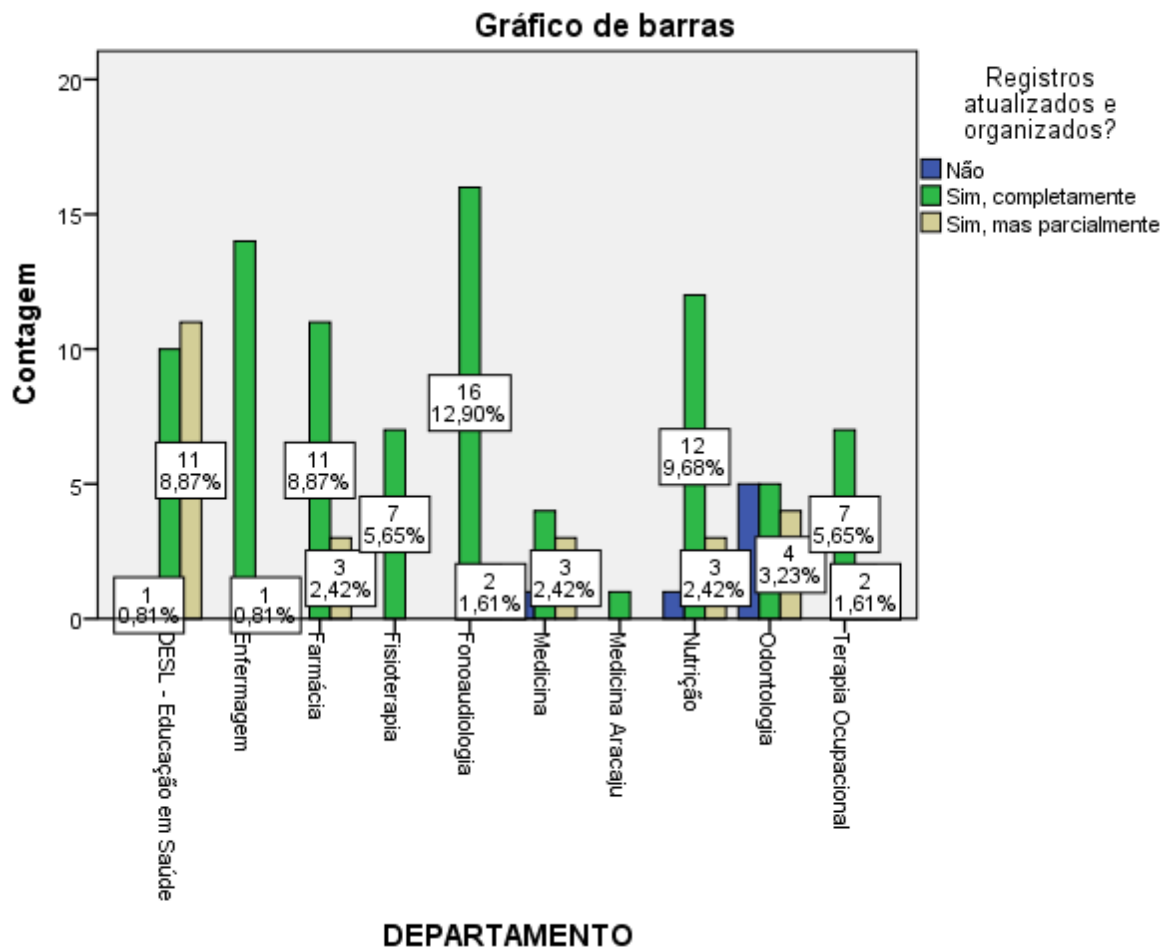


Figura 25. Respostas dos professores sobre a manutenção dos arquivos e registros dos Departamentos atualizados e organizados.

Sobre a *existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos/Núcleos*, a percepção dos participantes foi de que esta tarefa precisa ser revista pela maioria dos Departamentos, em especial pelos Departamentos de Educação em Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional, como pode ser observado no Quadro 25.

Frente aos resultados obtidos, sugere-se que os Departamentos supracitados discutam sobre regras para seu melhor funcionamento e convivência, sendo esta uma ação de responsabilidade individual e coletiva de cada Departamento.

Quadro 25. Existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos/Núcleos, de acordo com os resultados dos docentes de Lagarto relativos à autoavaliação institucional.

DEPARTAMENTOS	Regras internas de orientação?		Total
	Não	Sim	
DESL - Educação em Saúde	11 (50%)	11 (50%)	22
Enfermagem	4 (26,66%)	11 (73,33%)	15
Farmácia	4 (28,57%)	10 (71,43%)	14
Fisioterapia	1 (14,28%)	6 (85,72%)	7
Fonoaudiologia	3 (16,66%)	15 (83,33%)	18
Medicina	3 (37,5)	5 (62,5%)	8
Medicina Aracaju	0 (0%)	1 (100%)	1
Nutrição	5 (31,25%)	11 (68,75%)	16
Odontologia	8 (57,14%)	6 (42,86%)	14
Terapia Ocupacional	6 (66,6%)	3 (33,33%)	9
Total	45 (36,29%)	79 (63,71%)	124

Já em relação ao funcionamento do Departamento com respeito à *democracia interna e à garantia de voz a todos os membros*, os participantes afirmaram que tais critérios existem, como pode ser observado na Figura 26, devendo sempre ser levado em consideração mesmo com resultados satisfatórios. Afinal, uma gestão democrática tem força para propiciar maiores níveis de envolvimento e desenvolvimento dentro de uma IES.

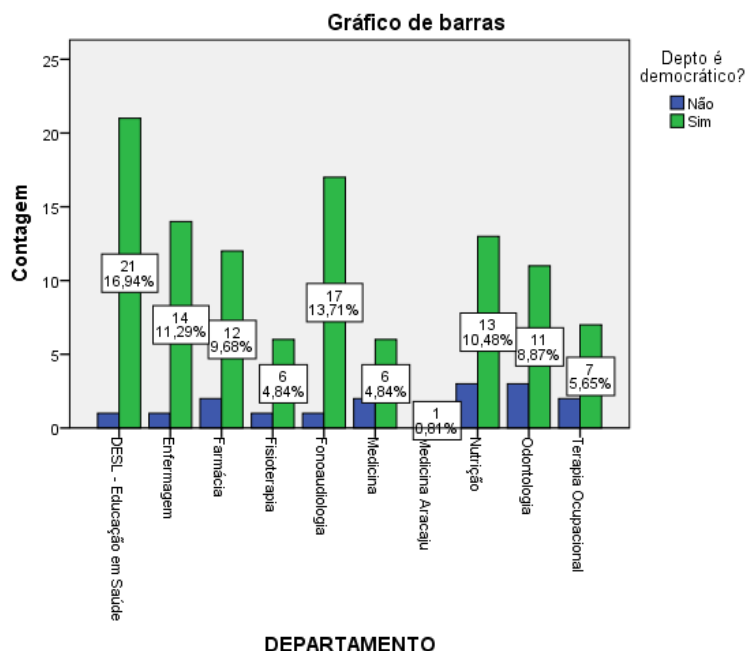


Figura 26. Respostas dos professores quanto ao funcionamento do Departamento/Núcleo com respeito à democracia interna e à garantia de voz a todos os membros.

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Avaliar a infraestrutura física, como está sendo realizado nesta dimensão, é fundamental para propor melhorias e adequações, especialmente no ensino, na pesquisa, na biblioteca e nos recursos de informação e comunicação. Cabe considerar que alguns cursos da UFS Lagarto não oferecem oficinas, como o de Farmácia, por exemplo. Por isso, a avaliação deste item não se enquadrou diretamente a alguns deles, neste relatório.

A infraestrutura do campus Lagarto foi avaliada pelos docentes por meio de nove questões. A primeira delas avaliou o *ambiente quanto ao conforto, à segurança, à conservação e à limpeza dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais*, sendo possível constatar que todos os respondentes percebem que este é um aspecto que merece maior atenção, como pode ser visto no Quadro 26.

Tais resultados podem ser explicados devido ao fato de que na ocasião da aplicação do instrumento de avaliação, o *campus* existia em uma sede provisória, devendo ser analisado, pelos Departamentos do respectivo *campus* se, na sede definitiva, tais aspectos foram ou não aprimorados, para a busca da melhoria no ambiente de trabalho, ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, os resultados retratam, com fidedignidade, a percepção dos docentes quando seus Departamentos estavam alocados em sede provisória. Sugere-se reavaliação deste item após a consolidação da nova sede do campus Lagarto.

Quadro 26. Percepção dos professores do campus Lagarto quanto ao ambiente (conforto, segurança, conservação e limpeza) dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais.

DEPARTAMENTOS	Ambiente do laboratório					Total
	Não se aplica	Nota de 0-2	Nota de 3-5	Nota de 6-8	Nota de 9-10	
DESL - Educação em Saúde	0	11	5	4	2	22
Enfermagem	0	6	5	3	1	15
Farmácia	0	1	6	6	1	14
Fisioterapia	0	5	1	0	1	7
Fonoaudiologia	3	1	6	8	0	18
Medicina	0	3	1	3	1	8
Medicina Aracaju	0	0	0	1	0	1
Nutrição	1	5	7	3	0	16
Odontologia	0	7	5	1	1	14
Terapia Ocupacional	0	1	6	2	0	9
Total	4 (3,22%)	40 (32,25%)	42 (33,87%)	31 (25%)	7 (5,64%)	124 (100%)

Quanto à *quantidade, qualidade e facilidade de acesso aos recursos disponíveis nos laboratórios, nas oficinas e nos espaços experimentais*, as respostas registradas evidenciaram que tais infraestruturas também carecem de atenção, como pode ser visto no Quadro 27.

A justificativa para tais resultados é a mesma comentada anteriormente, merecendo, no momento da instalação da sede definitiva, que os Departamentos analisem se as condições melhoraram ou não.

Por tal motivo, sugere-se reavaliação deste item após consolidação da nova sede do campus Planalto.

Quadro 27. Opinião dos participantes quanto à quantidade, qualidade e facilidade de acesso aos recursos disponíveis nos laboratórios, nas oficinas e nos espaços experimentais dos Departamentos do campus Lagarto.

DEPARTAMENTOS	Quantidade, qualidade e acesso de laboratórios				Total
	Insatisfatórios	Não se aplica	Pouco Satisfatórios	Satisfatórios	
DESL - Educação em Saúde	12	0	7	3	22
Enfermagem	6	0	7	2	15
Farmácia	2	0	6	6	14
Fisioterapia	5	0	1	1	7
Fonoaudiologia	4	2	7	5	18
Medicina	2	0	5	1	8
Medicina Aracaju	0	0	0	1	1
Nutrição	6	0	8	2	16
Odontologia	9	0	4	1	14
Terapia Ocupacional	4	0	4	1	9
Total	50 (40,32%)	2 (1,61%)	49 (39,51%)	23 (18,55%)	124 (100%)

Quando a avaliação foi realizada especificamente em relação aos *laboratórios*, foram questionados sobre a quantidade de laboratórios, quantidade e qualidade dos equipamentos, organização dos materiais, disponibilidade dos materiais quanto à demanda e acessibilidade para aqueles estudantes que apresentam necessidades especiais.

Sobre a *quantidade* os resultados mostraram a insatisfação dos docentes neste aspecto (Figura 27), devendo ser repensado o número de laboratórios para a sede definitiva do campus. Os mesmos resultados insatisfatórios foram citados quando analisadas as *quantidades e a qualidade dos equipamentos* (Figura 28), sendo necessária a revisão deste aspecto para melhor qualidade de ensino e prática de habilidades.

A *organização dos materiais dos laboratórios* (Quadro 28) e à *disponibilidade de materiais de acordo com as demandas dos laboratórios* (Quadro 29) também são aspectos que precisam de atenção por parte de todos os Departamentos. Para tanto, sugere-se planejamento antecipado por parte dos departamentos e maior agilidade nos processos de compras e licitações.

A *acessibilidade de estudantes com necessidades especiais* é outro aspecto que também necessita de ser revista, como pode ser observado na Figura 29. Deve-se analisar se este aspecto, na sede definitiva, foi pensada e disponibilizada e, caso não seja, ser considerada como prioridade.

A avaliação quanto as *Oficinas e Espaços experimentais* revelaram, para todos os Departamentos, resultados tidos como insatisfatórios, necessitando de maior atenção quanto a sua *quantidade, qualidade de equipamentos/materiais, organização e acessibilidade aos estudantes com necessidades especiais*.

Cabe uma ressalva em relação aos espaços experimentais. A avaliação negativa desses espaços possa ser reflexo do uso de outras instituições, como o asilo, unidades básicas de saúde, hospital etc, como os locais de experimentação do conhecimento do aluno – locais em que não há como a UFS agir para alguma modificação. Além disso, alguns Cursos ainda não tem tais espaços, como o de Farmácia, que não apresenta farmácia/laboratório escola na UFS campus Lagarto.

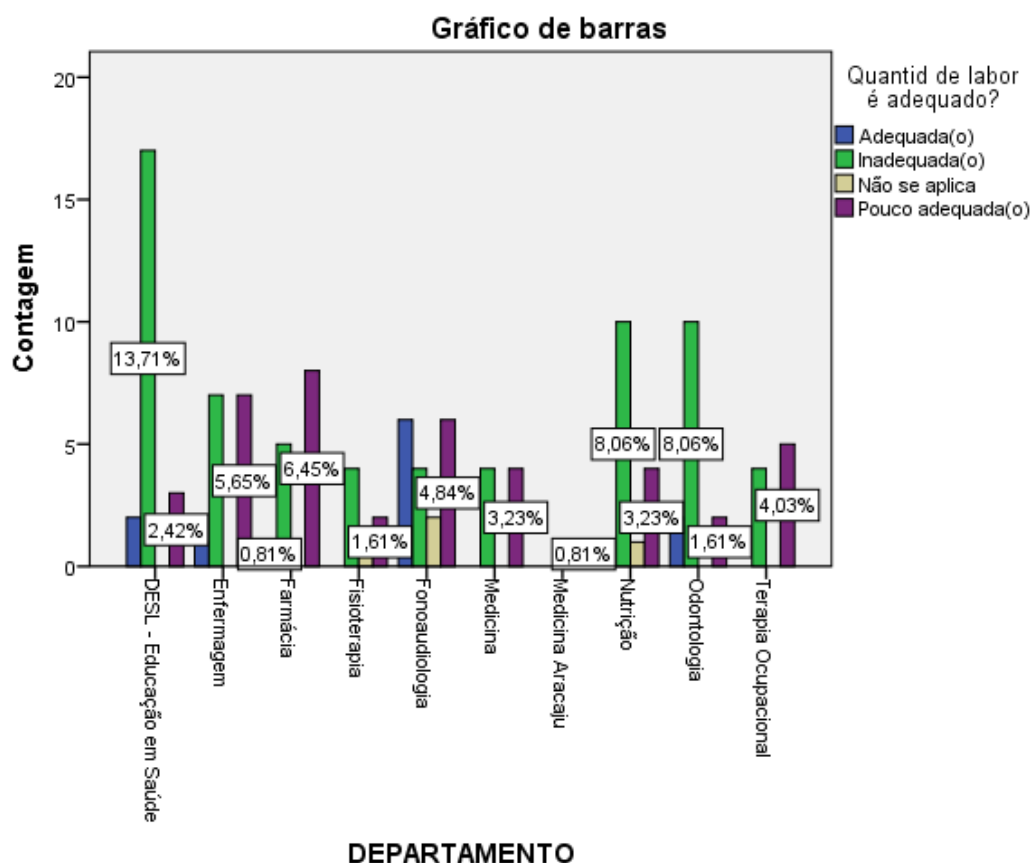


Figura 27. Opinião dos professores quanto a quantidade de laboratórios no campus Lagarto.

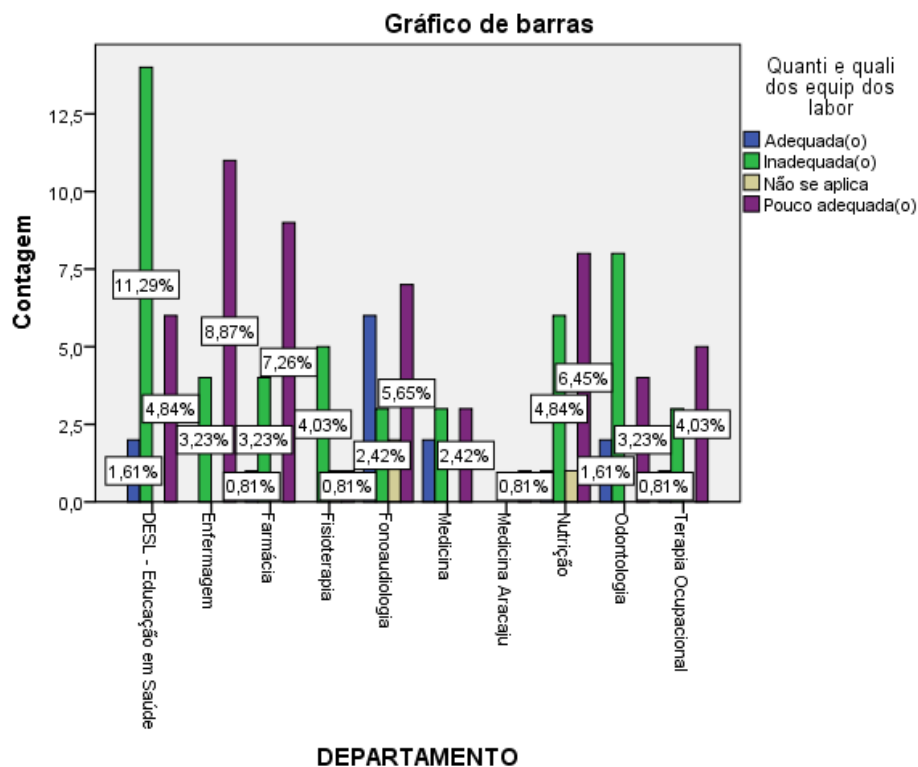


Figura 28. Opinião dos professores quanto a quantidade e qualidade dos equipamentos dos laboratórios no campus Lagarto.

Quadro 28. Resultados quanto à percepção dos professores de Lagarto quanto à organização dos materiais dos laboratórios.

DEPARTAMENTOS	Organização dos materiais dos laboratórios				Total
	Adequada(o)	Inadequada(o)	Não se aplica	Pouco adequada(o)	
DESL - Educação em Saúde	5	12	0	5	22
Enfermagem	4	3	0	8	15
Farmácia	7	1	0	6	14
Fisioterapia	0	5	1	1	7
Fonoaudiologia	7	2	2	7	18
Medicina	2	3	0	3	8
Medicina Aracaju	0	0	0	1	1
Nutrição	4	3	1	8	16
Odontologia	2	7	0	5	14
Terapia Ocupacional	4	1	0	4	9
Total	35 (28,22%)	37 (29,84%)	4 (3,22%)	48 (38,71%)	124 (100%)

Quadro 29. Opinião dos participantes da avaliação institucional de Lagarto quanto à disponibilidade de material em relação às demandas dos laboratórios.

DEPARTAMENTOS	Disponibilidade de material quanto às demandas dos laboratórios				Total
	Adequada(o)	Inadequada(o)	Não se aplica	Pouco adequada(o)	
DESL - Educação em Saúde	3	15	0	4	22
Enfermagem	0	4	0	11	15
Farmácia	1	5	0	8	14
Fisioterapia	0	5	1	1	7
Fonoaudiologia	5	3	2	8	18
Medicina	0	3	0	5	8
Medicina Aracaju	0	0	0	1	1
Nutrição	1	6	1	8	16
Odontologia	2	6	0	6	14
Terapia Ocupacional	0	4	0	5	9
Total	12 (9,67%)	51 (41,13%)	4 (3,22%)	57 (45,97%)	124 (100%)

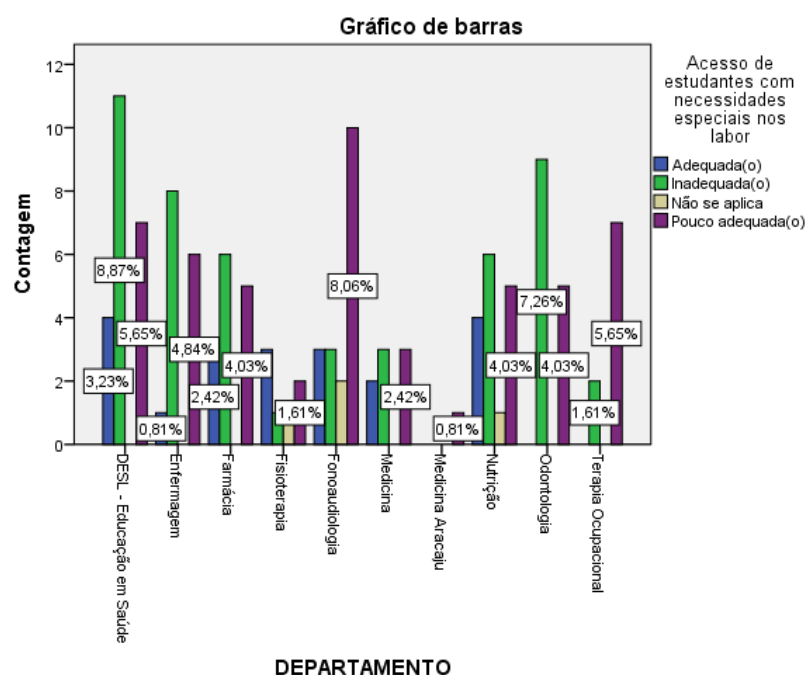


Figura 29. Sobre a acessibilidade de estudantes com necessidades especiais, de acordo com os respondentes.

Em relação especificamente à **Biblioteca** do campus Lagarto, em relação aos **serviços** oferecidos, o nível de satisfação foi avaliado quanto ao atendimento ao público (Quadro 30, em anexo), orientação à pesquisa (Quadro 31, anexo), serviços *on-line* no sistema Pergamus (Quadro 32, anexo), acesso à internet e velocidade de navegação (Quadro 33, anexo), serviços COMUT - solicitação de cópias de materiais a outras bibliotecas (Quadro 34, anexo), divulgação de serviços/produtos (Quadro 35, anexo), treinamentos (Quadro 36, anexo), visita orientada (Quadro 37, anexo), empréstimo/devolução (prazo

e quantidade – Quadro 38 - anexo), horário de atendimento e funcionamento (Quadro 39, anexo). Em relação ao **acervo**, os itens versaram sobre a organização geral (Quadro 40, anexo), a qualidade dos livros (Quadro 41, anexo), dos *e-books* (Quadro 42, anexo), da base de dados (Quadro 43, anexo), da quantidade de livros (Quadro 44, anexo), de *e-books* (Quadro 45, anexo) e de base de dados (Quadro 46, anexo). Em relação à **infraestrutura**, as perguntas incluíram a percepção dos docentes sobre a localização da biblioteca (Quadro 47, anexo), do seu espaço (Quadro 48, anexo), da climatização (Quadro 49, anexo), iluminação (Quadro 50, anexo), limpeza (Quadro 51, anexo), equipamentos e mobiliários (Quadro 52, anexo) e acessibilidade (Quadro 53, anexo). Uma última pergunta investigou a **frequência** média de uso.

Para a análise deste item as notas foram agrupadas em dois subgrupos: de zero a cinco e de seis a dez, para todas as questões deste tópico, uma vez que havia a subdivisão em quatro subgrupos (entre zero e dois, entre três e cinco, entre seis e oito, entre nove e dez).

Obtiveram índices satisfatórios ($\geq 70\%$), ou seja, com notas assinaladas entre seis e dez pontos em relação aos SERVIÇOS Bilag, os seguintes itens para os respectivos Departamentos:

- **Atendimento ao público:** Lagarto Geral (74%), Enfermagem (93%), Farmácia (86%), Fisioterapia (100%) e Odontologia (86%) – Quadro 30, em anexo.
- **Orientação à pesquisa:** Enfermagem (73%) e Fisioterapia (71%).
- **Serviços on-line no sistema Pergamus:** Lagarto Geral (70%), Enfermagem (87%), Farmácia (93%), Fisioterapia (86%) e Nutrição (88%).
- **Empréstimo e devolução BILAG** (prazo e quantidade): Lagarto Geral (73%), Enfermagem (80%), Farmácia (93%), Fisioterapia (86%), Nutrição (88%) e Odontologia (86%).
- **Horário de funcionamento:** Enfermagem (73%), Farmácia (86%), Fisioterapia (71%), Fonoaudiologia (72%) e Odontologia (71%).

Já os professores dos seguintes Departamentos relataram insatisfação nos itens abaixo relacionados:

- **Atendimento ao público:** Fonoaudiologia (67%), Medicina (63%), Nutrição (69%) e Terapia Ocupacional (56%).
- **Orientação à pesquisa:** Lagarto Geral (56%), Educação em Saúde (41%), Farmácia (64%), Fonoaudiologia (67%), Medicina (38%), Nutrição (50%), Odontologia (57%) e Terapia Ocupacional (33%).
- **Serviços on-line no sistema Pergamus:** Educação em Saúde (50%), Fonoaudiologia (67%), Medicina (38%), Odontologia (64%) e Terapia Ocupacional (56%).
- **Acesso à internet e velocidade de navegação:** Lagarto Geral (73%) e todos os Departamentos do campus.
- **Serviços COMUT BILAG:** Lagarto Geral (66%) e todos os Departamentos do campus.
- **Divulgação dos serviços / produtos (twitter, site etc) BILAG:** Lagarto Geral (76%) e todos os Departamentos do campus.
- **Treinamentos oferecidos pela BILAG** (base de dados e portal da CAPES): Lagarto Geral (69%) e todos os Departamentos do campus.
- **Visitas orientadas oferecidas pela BILAG:** Lagarto Geral (74%) e todos os Departamentos do campus.
- **Empréstimo e devolução BILAG** (prazo e quantidade): Educação em Saúde (55%), Fonoaudiologia (67%), Medicina (50%) e Terapia Ocupacional (44%).
- **Horário de funcionamento:** Lagarto Geral (32%), Educação em Saúde (59%), Medicina (63%), Nutrição e Terapia Ocupacional (56%).

De forma geral os resultados dos serviços oferecidos pela Biblioteca Lagarto, na opinião dos participantes da autoavaliação institucional, evidenciaram que há necessidade de maior atenção nos serviços, de forma geral.

Obtiveram índices satisfatórios ($\geq 70\%$), em relação ao **ACERVO** Bilag, os seguintes itens para os respectivos Departamentos:

- **Organização geral** (acesso, sinalização e localização): Lagarto Geral (71%), Enfermagem (87%), Farmácia (93%), Fisioterapia (71%), Fonoaudiologia (72%) e Odontologia (100%).

- **Qualidade do acervo**: apenas os docentes dos Departamentos de Enfermagem (73%) e Fisioterapia (71%) demonstraram satisfação neste aspecto.

- **Qualidade dos e-books, da base de dados e da quantidade de livros**: apenas os docentes do Departamento de Enfermagem (80%, 73,33% e 73%, respectivamente) responderam satisfatoriamente a este item.

- **Quantidade da base de dados da BILAG**: Lagarto Geral (73%), Enfermagem (87%), Farmácia (93%), Fisioterapia (71%), Nutrição (81%) e Odontologia (71%).

Já os professores dos seguintes Departamentos relataram insatisfação nos itens abaixo relacionados:

- **Organização geral** (acesso, sinalização e localização): Educação em Saúde (59%), Medicina (50%), Nutrição (63%) e Terapia Ocupacional (67%).

- **Qualidade do acervo**: Lagarto Geral (55%), Educação em Saúde (68%), Farmácia (57%), Fonoaudiologia e Nutrição (50%), Medicina (88%), Odontologia (64%) e Terapia Ocupacional (67%).

- **Qualidade dos e-books, da base de dados e da quantidade de livros**: Todos, exceto Enfermagem.

- **Quantidade de e-books da BILAG**: Todos os departamentos.

- **Quantidade da base de dados da BILAG**: Educação em Saúde, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.

De forma geral, o ACERVO também necessita de maior atenção dos gestores (cursos, direções e reitoria), como pode ser observado na Figura 30.

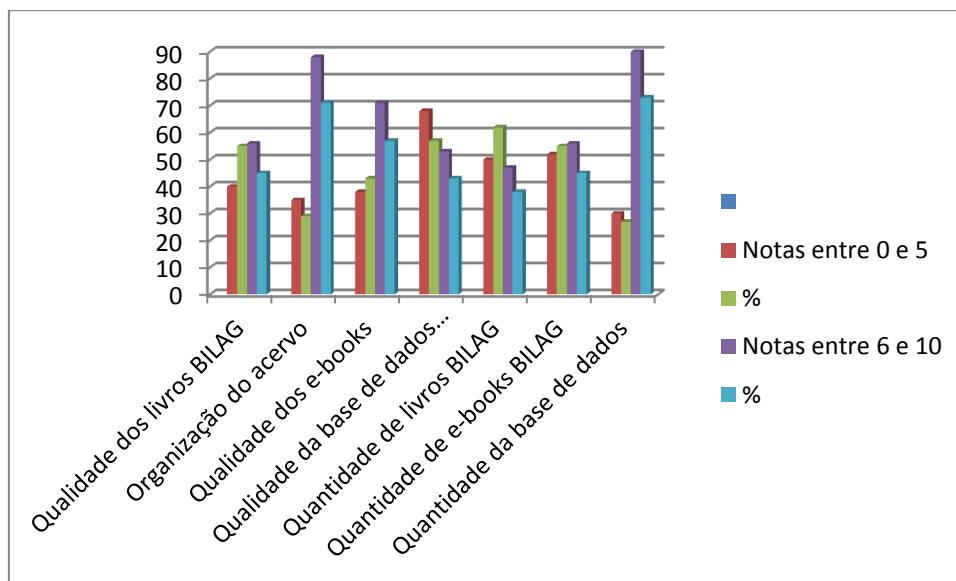


Figura 30. Síntese da avaliação quanto ao acervo da BILAG

A biblioteca da UFS/Lagarto foi avaliada pelos docentes quanto à sua **INFRAESTRUTURA**.

Os itens que revelaram *satisfação* (maior ou igual a 70%), com notas entre seis e nove foram:

- **Localização**: para os Departamentos de Farmácia (86%), Fisioterapia (86%) e Odontologia (79%).
- **Climatização**: apenas para os docentes de Enfermagem (73%) e Fisioterapia (71%).
- **Iluminação**: apenas para Enfermagem (73%) e Fisioterapia (86%).
- **Limpeza**: Lagarto Geral (76%), enfermagem (93%), Farmácia (71%), Fisioterapia (86%), Fonoaudiologia (83%) e Nutrição (88%).
- **Equipamentos e mobiliários**, bem como acessibilidade: apenas para os docentes do Departamento de Enfermagem (80% para ambos os quesitos).

Aqueles que foram tidos como *insatisfatórios* pelos professores foram:

- **Localização**: Lagarto Geral e Enfermagem (67%), Educação em Saúde (55%), Fonoaudiologia (61%), Medicina (50%), Nutrição (69%) e Terapia Ocupacional (56%).
- **Espaço da BILAG**: Todos.
- **Climatização**: Lagarto Geral (60%), Farmácia (64%), Fonoaudiologia (50%), Medicina (25%), Nutrição (69%), Odontologia (64%) e Terapia Ocupacional (56%).
- **Iluminação**: Lagarto Geral (56%), Educação em Saúde (55%), Farmácia (64%), Fonoaudiologia (56%), Medicina e Nutrição (38%), Odontologia (36%) e Terapia Ocupacional (67%).
- **Limpeza**: Medicina (50%), Odontologia (64%) e Terapia Ocupacional (67%).
- **Equipamentos e mobiliários**, bem como *acessibilidade*: para todos os docentes, exceto os de Enfermagem.

Quanto à *frequência média* de uso da biblioteca, a maioria dos docentes a utiliza semanalmente (40,65%), como pode ser observado no Quadro 54, abaixo. Hipotetiza-se que com um acervo mais atualizado possa haver maior frequência dos docentes do campus Lagarto à biblioteca. Cabe ainda salientar que a frequência à biblioteca foi relativamente baixa. Além disso, há de se considerar que atualmente os docentes acessam outras fontes de dados, como os *ebooks* e outras bases de dados (Pubmed, Bvs etc).

Quadro 54. Média de frequência de uso da BILAG.

DEPARTAMENTOS	Frequência média de uso da BILAG				
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Raramente	Nunca
DESL - Educação em Saúde	0	9	5	7	1
Enfermagem	1	4	5	5	0
Farmácia	3	5	6	0	0
Fisioterapia	1	4	1	1	0
Fonoaudiologia	0	3	6	8	1
Medicina	0	2	2	3	1
Medicina Aracaju	0	0	0	0	0
Nutrição	0	9	3	3	1
Odontologia	1	10	3	0	0
Terapia Ocupacional	0	4	4	1	0
Número total	6	50	35	28	4
%	4,88%	40,65%	28,46%	22,76%	3,25%

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Na dimensão 8, a autoavaliação foi em relação ao planejamento e avaliação da IES, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia desta avaliação.

Esta dimensão foi composta por quatro questões, sendo que a primeira tinha o intuito de verificar a percepção dos docentes quanto à *disponibilidade do plano de atividades docentes*, todos responderam com índices tidos como satisfatórios (Figura 31), porém cabe salientar que há a necessidade de reformulação da questão, uma vez que a pergunta pode ter diversas interpretações (o interesse é saber se o Departamento aprova o PAD? Ou se o Departamento conhece as atividades de seus docentes, na íntegra? Ou se o Departamento elabora um plano para as atividades dos docentes?).

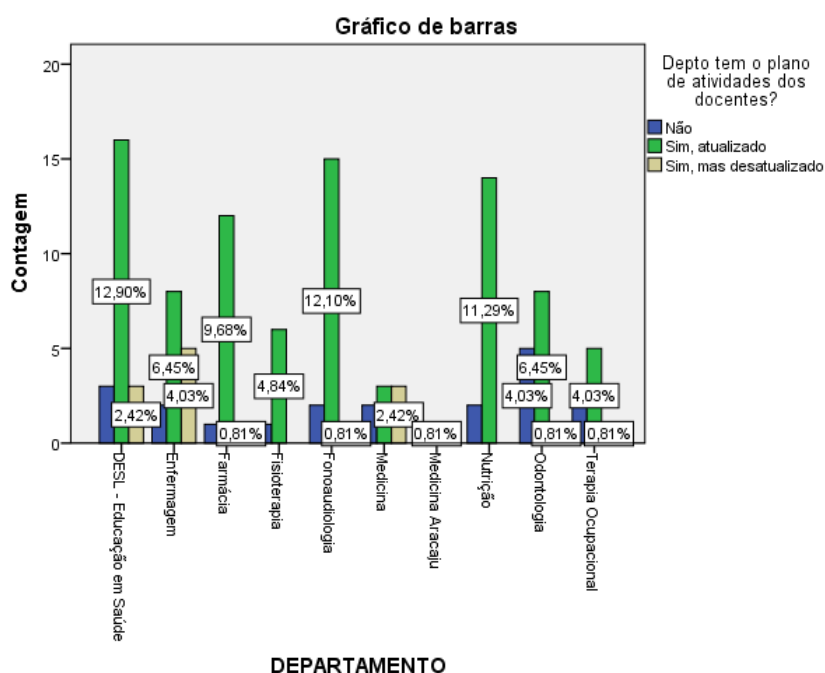


Figura 31. Percepção dos respondentes quanto à disponibilização do plano de atividades dos docentes

Em relação à realização de *autoavaliação do desempenho dos DOCENTES por parte do Departamento/Núcleo*, a maioria dos Departamentos realiza (exceto Odontologia, Terapia Ocupacional e Medicina – Figura 32), tendo em vista que no método ABP as avaliações são periódicas e há modelo de ficha, denominada “*Avaliação do tutor pelo aluno aplicada duas vezes durante o módulo*” que é preenchida duas vezes durante cada módulo, que geralmente tem a duração de um mês e meio a dois meses. Sugere-se que os departamentos supracitados apliquem tal instrumento ou que idealizem outro para aplicação periódica. Cabe ressaltar, que por ser um campus em fase de implantação, muitos docentes encontram-se em estágio probatório e, por tal motivo, semestralmente, passam por processo de avaliação de desempenho, como recomendado pelas Resoluções 005/1999 e 55/2015. Desta forma, parece que o professor não percebe que tal processo

faz parte de sua avaliação e que não utiliza os resultados para autorreflexão de seu desempenho laboral.

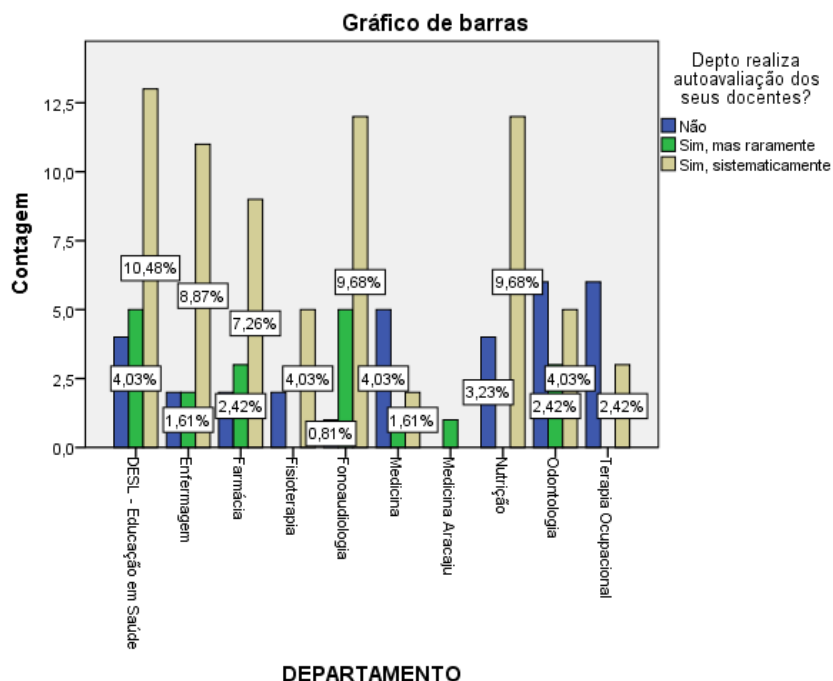


Figura 32. Opinião dos respondentes quanto à realização de autoavaliação do desempenho dos DOCENTES por parte do Departamento/Núcleo.

Quanto ao mesmo procedimento relacionado ao *desempenho dos DISCENTES*, todos os participantes da autoavaliação institucional responderam afirmativamente a questão, com exceção do curso de Odontologia, como pode ser observado na Figura 33. Neste sentido, o método favorece tal realização, por ter ficha própria para tal finalidade. Sugere-se que o curso de Odontologia aplique a ficha já existente ou produza outra para tal fim.

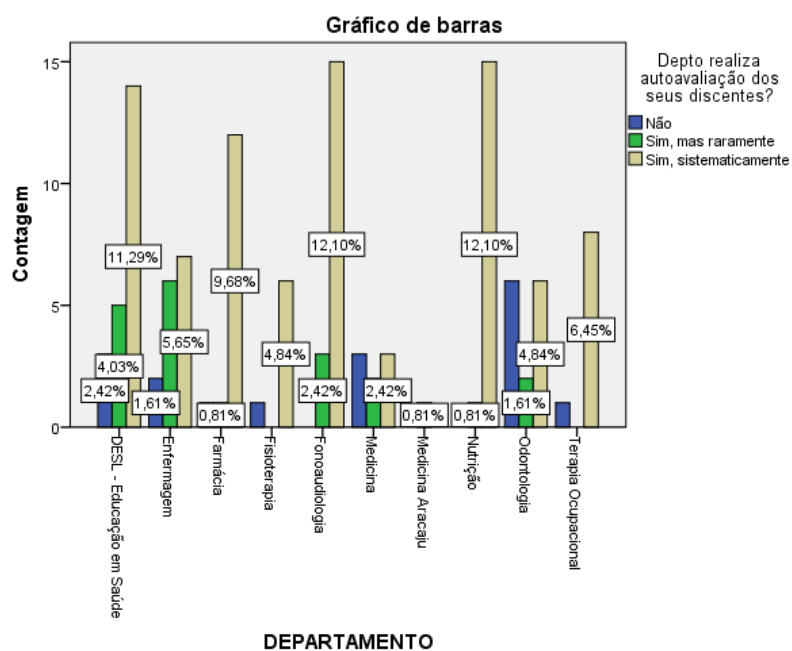


Figura 33. Opinião dos respondentes quanto à realização de autoavaliação do desempenho dos DISCENTES por parte do Departamento/Núcleo.

Sobre a *atualização do Departamento/Núcleo nos processos relacionados à avaliação institucional*, apenas Medicina e Terapia Ocupacional assinalaram negativamente sobre este item (Figura 34). Embora apenas tais cursos tenham se manifestado, sugere-se que haja maior divulgação dos resultados obtidos para todos os Departamentos do campus Lagarto, bem como maior participação dos NDEs na construção de propostas que visem minimizar os resultados insatisfatórios obtidos, de forma continuada. Tais resultados eram esperados, uma vez que esta foi a primeira aplicação da avaliação institucional no referido *campus*.

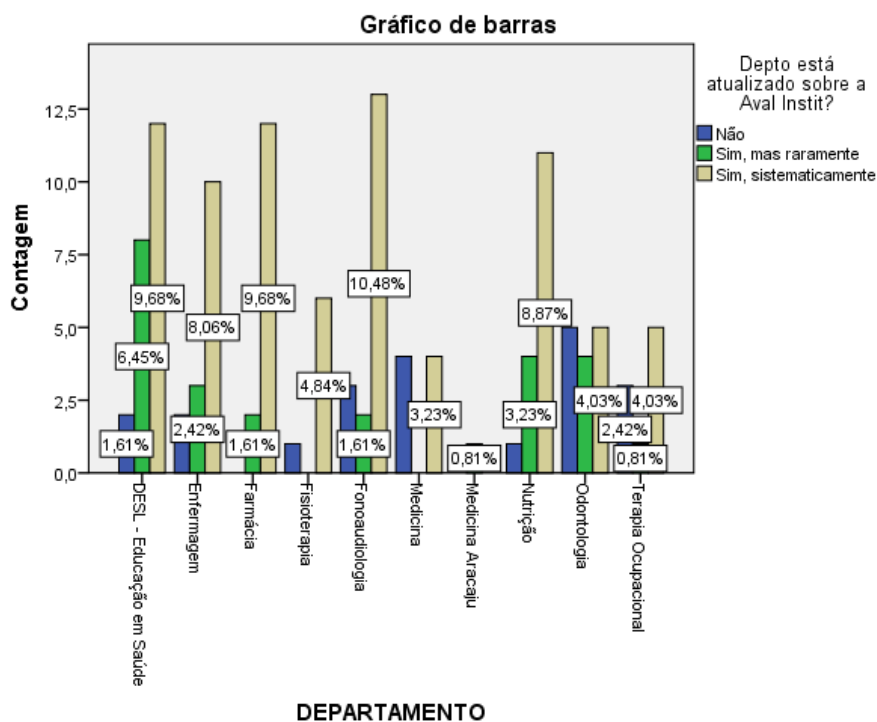


Figura 34. Opinião dos respondentes quanto à atualização do Departamento/Núcleo nos processos relacionados à avaliação institucional.

DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos estudantes

Segundo o PDI, a UFS sempre se preparou para atender aos seus alunos da melhor maneira possível. Durante os últimos cinco anos, o investimento em políticas de assistência estudantil tem crescido desde 2010.

Sobre a *existência de mecanismo de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais*, os professores que participaram da autoavaliação institucional afirmaram que esse apoio existe (Figura 35). Apesar dos resultados satisfatórios, esse processo pode ainda ser aprimorado, com a aplicação da tutoria estudantil – que já consta nas Resoluções da UFS e elaboração de um projeto que envolvessem as áreas de Humanas e Saúde, para melhorar a assistência estudantil.

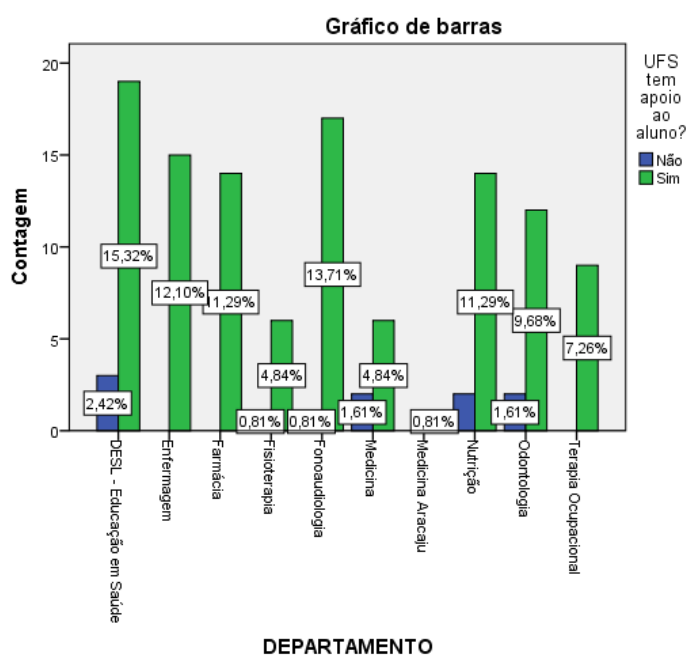


Figura 35. Existência de mecanismo de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais

Mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para a qualidade do ensino. Os docentes da UFS Lagarto afirmaram que os *Departamentos/Núcleos incorporam mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem* (Figura 36).

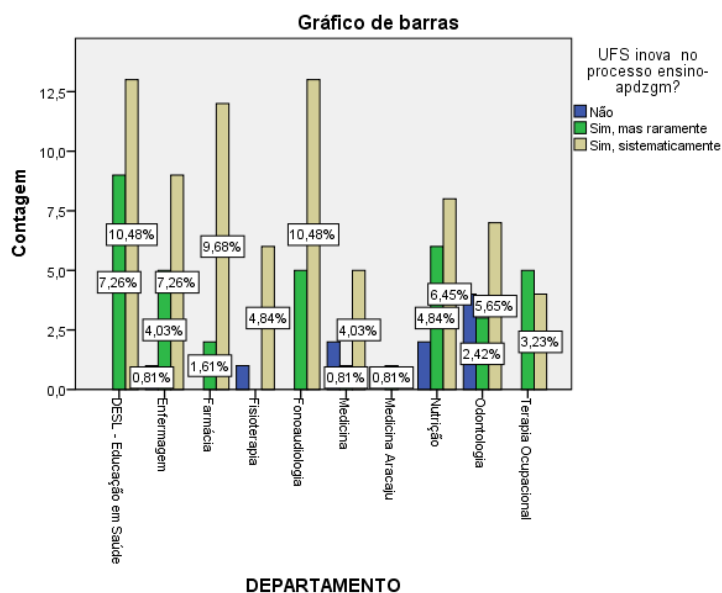


Figura 36. Percepção dos docentes quanto à incorporação de mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem pelos Departamentos.

Sobre a *existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso*, todos os Cursos (exceto Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional – Figura 37) apontaram sua existência. Sendo assim, os cursos cujos resultados foram insatisfatórios precisam adotar medidas sobre esse quesito, para futuras análises que possam subsidiar novas práticas educacionais.

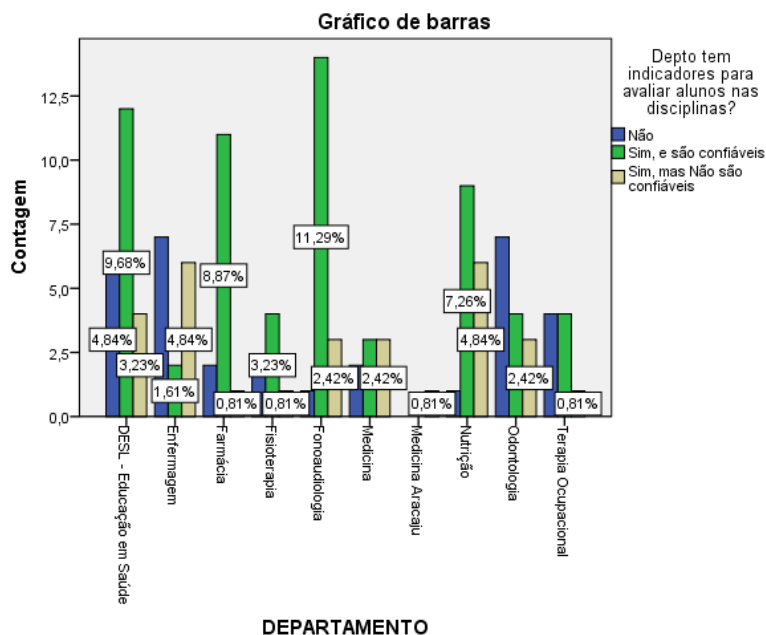


Figura 37. Existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso.

A percepção dos docentes quanto à *utilização, por parte dos Departamentos, de mecanismos para conhecer a opinião dos discentes EGRESSOS sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética*, pode ser observada na figura 38, sendo possível constatar que a maioria dos Departamentos, na opinião dos docentes, não faz qualquer acompanhamento de seus egressos. Sendo assim, faz-se importante a criação de estratégias para o acompanhamento dos egressos do campus Lagarto. Um aspecto importante a ser salientado diz respeito ao momento da aplicação da avaliação institucional (março de 2015), quando nenhum Departamento tinha, na ocasião, formado suas primeiras turmas. Assim, tais resultados retratam a realidade do *campus* e destaca a importância da discussão deste aspecto no âmbito dos cursos.

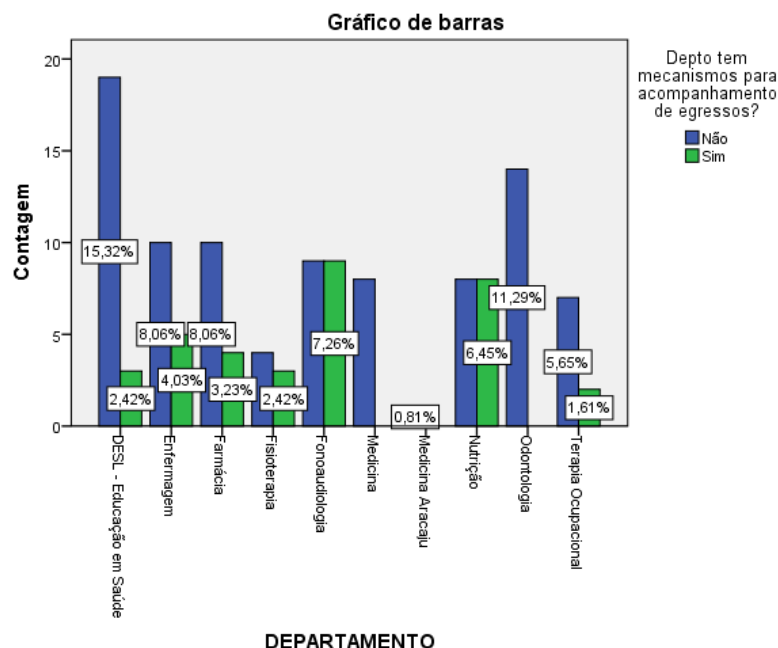


Figura 38. Opinião dos docentes quanto aos mecanismos dos Departamentos para conhecer a opinião dos discentes EGRESSOS sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética.

Outro aspecto que também carece de atenção dos Departamentos do campus Lagarto, diz respeito à falta de *mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os discentes EGRESSOS*, como pode ser observado no Quadro 55. Neste sentido, também há a necessidade de criação de mecanismos e estratégias para que essa meta possa ser atingida, por parte de pesquisas por parte dos Departamentos do respectivo *campus*.

Quadro 55. Opinião dos docentes quanto à percepção se os departamentos têm mecanismos para os EMPREGADORES para o acompanhamento de egressos.

DEPARTAMENTO	Departamento tem mecanismos para os EMPREGADORES para o acompanhamento de egressos?		Total
	Não	Sim	
DESL - Educação em Saúde	21	1	22
Enfermagem	11	4	15
Farmácia	12	2	14
Fisioterapia	5	2	7
Fonoaudiologia	12	6	18
Medicina	8	0	8
Medicina Aracaju	1	0	1

Nutrição	13	3	16
Odontologia	13	1	14
Terapia Ocupacional	8	1	9
Total	104	20	124

Como poucas foram as respostas afirmativas na questão anterior, os Departamentos, na opinião dos docentes, fazem de forma insatisfatória a *revisão dos seus planos e programas de ensino*, como pode ser observado na figura abaixo (39).

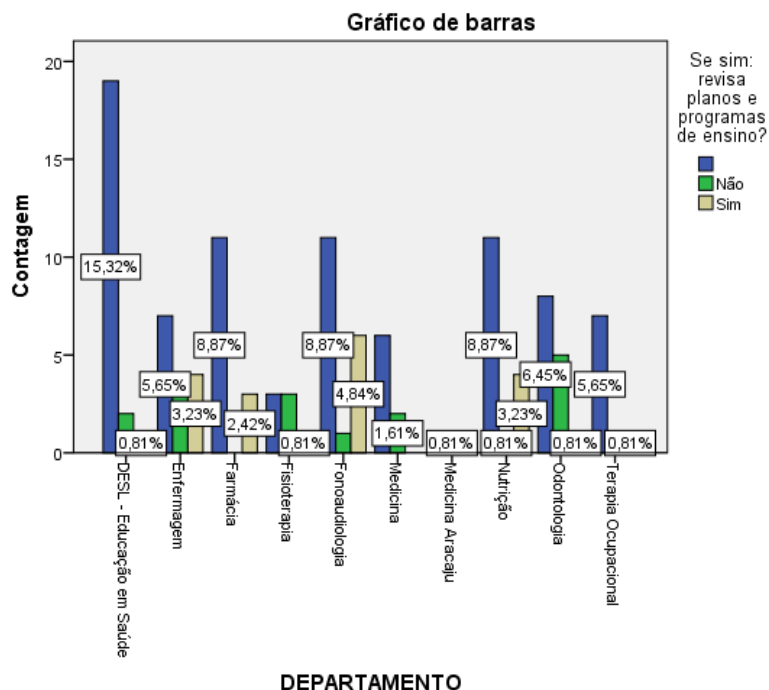


Figura 39. Opinião dos docentes quanto à revisão dos planos/programas de ensino em decorrência do conhecimento da opinião dos empregadores sobre os discentes EGRESSOS.

Quanto à *disponibilização, por parte do Departamento/Núcleo, de atividades de atualização e formação continuada para os EGRESSOS*, os professores participantes da autoavaliação institucional de todos os Departamentos da UFS Lagarto, responderam negativamente a esta questão, revelando que este é outro aspecto que merece atenção especial dos Cursos desse *campus*, como pode ser constatado na Figura 40. Alguns cursos, como o de Farmácia, tem oferecido eventos para tal formação (SIMFAR), porém, frente aos resultados obtidos, ainda há a necessidade de maior divulgação para o aumento da visibilidade desta ação. Outra possibilidade para melhorar este quesito, seria a oferta de cursos de pós-graduação, nível *lato sensu*, que tem por função, oferecer formação continuada qualificada para que o profissional possa atuar no mercado de trabalho de forma compatível com os avanços técnico-científicos das áreas (PEIXOTO FILHO, 2004).

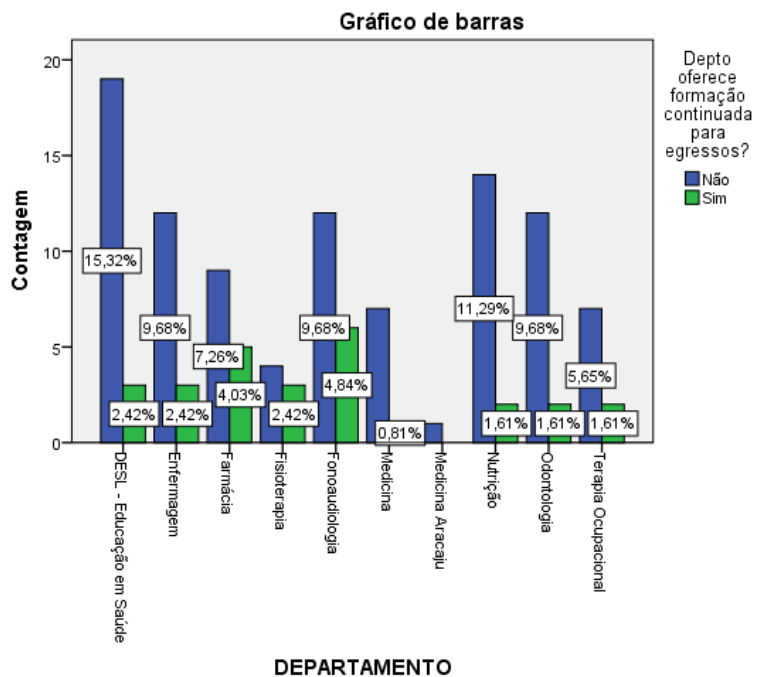


Figura 40. Opinião dos professores da UFS Lagarto sobre a disponibilização de atividades de atualização e formação continuada para os EGRESSOS.

12. Síntese da Avaliação Institucional

12.1 Itens considerados satisfatórios

Dimensão	Item	Departamentos
1. PDI e missão	Conhecimento do PDI	Terapia Ocupacional
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Revisão do PPC	Todos
	Comissão responsável pela Revisão do PPC	Todos
	Coerência da produção científica desenvolvida no Departamento/Núcleo com a missão institucional, investimentos e políticas	Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição
	Coerência da produção científica com as necessidades sociais e as exigências científicas	Todos, exceto Medicina
	Cadastramento de grupos de pesquisa	Todos, exceto Enfermagem e Terapia Ocupacional
	Apoio de agências de fomento a projeto	Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Odontologia
	Promoção de fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica	Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia
	Departamento desenvolve atividades que permitem a inter-relação do ensino com a pesquisa	Todos
	Atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa	Todos
	Existe incentivo institucional ou de outras fontes	Todos, exceto Medicina e Terapia Ocupacional
	Promoção de fóruns de extensão, por parte dos Departamentos/Núcleos	Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia
	3. Responsabilidade Social	Ações de inclusão
Interação com o meio social		Todos, exceto Nutrição

	Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs etc	Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia
4. Comunicação com a sociedade	Departamento mantém comunicação com a sociedade	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição
5. Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Incentivo à Capacitação Docente	Todos
	Incentivo à Capacitação dos Técnicos	Todos, exceto Educação em Saúde, Odontologia e Medicina
	Existência de integração entre os membros do Departamento/Núcleo da instituição em um clima de respeito	Todos
6. Organização e gestão da instituição	Eficiência do arquivo/registro de documentos do Departamento	A maioria (Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional)
	Atualização e organização dos registros administrativos (Atas, portarias etc) executados pelos Departamentos	Todos, exceto Odontologia
	Existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos/Núcleos	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Fonoaudiologia.
	Funcionamento do Departamento/Núcleo com respeito à democracia interna e à garantia de voz a todos os membros, os participantes	Todos
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional	Disponibilidade do plano de atividades docentes	Todos
	Realização de autoavaliação do desempenho dos DOCENTES por parte do Departamento/Núcleo	Todos, exceto Odontologia, Terapia Ocupacional e Medicina
	Realização de autoavaliação do desempenho dos DISCENTES por parte do Departamento/Núcleo	Todos, exceto Odontologia

	Atualização do Departamento/Núcleo nos processos relacionados à avaliação institucional	Todos, exceto Medicina e Terapia Ocupacional
9. Políticas de atendimento aos estudantes	Existência de mecanismo de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes	Todos
	Incorporação de mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem	Todos
	Existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso	Todos - exceto Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional

12.2. Itens que necessitam de ações para melhores resultados futuros

Dimensão	Item	Departamentos	Ações sugeridas	Responsáveis pelas ações
1. PDI e missão	Conhecimento do PDI	Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia	- Leitura e estudo do PDI por parte dos professores - Discussão do PDI entre os professores	- Professor - Organização realizada pelos NDEs dos Cursos
	Alinhamento das ações e práticas dos Departamentos com o PDI	Todos	- - Leitura e estudo do PDI por parte dos professores - Discussão do PDI entre os professores e - Revisão dos Projetos Pedagógicos de forma alinhada com o PDI	- Professor - NDEs dos Cursos
	Conhecimento do perfil do ingressante	Todos	- Elaboração de instrumentos para o conhecimento do perfil dos	- Coordenações dos Cursos - NDEs dos

			<p>ingressantes e análise do perfil sócioeconômico dos ingressantes pela disponibilização de informações que constam no ato da matrícula</p> <p>- Elaboração de um questionário a ser aplicado para todos os discentes ao ingressar no curso.</p>	<p>Departamentos de forma integrada com o de Educação em Saúde</p> <p>- Organização apoiada e coordenada pela Direção Pedagógica do <i>campus</i>.</p>
1. PDI e missão	Conhecimento do perfil dos egressos	Todos	<p>- Leitura e discussão do perfil do egresso desejado</p> <p>- Criação de questionários para o conhecimento do perfil dos egressos</p>	<p>- NDEs, com apoio da Direção Pedagógica, Pró-Reitoria de Graduação e NTI</p>
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Coerência da produção científica desenvolvida no Departamento/Núcleo com a missão institucional, investimentos e políticas	Medicina e Terapia Ocupacional	- Elaboração de estratégias para o conhecimento da missão e das políticas de pesquisa da Universidade	Coordenadores e NDEs dos Departamentos de Medicina e Terapia Ocupacional
	Coerência da produção científica com as necessidades sociais e as exigências científicas	Medicina	<p>- Elaboração de estratégias para o conhecimento das necessidades sociais locais/regionais</p> <p>- Curso de capacitação para o aprimoramento da produção científica</p>	<p>Coordenadores e NDEs dos Departamentos de Medicina e Terapia Ocupacional</p> <p>- Pró-Reitoria de Pesquisa</p>
	Cadastramento de grupos de pesquisa	Enfermagem e Terapia Ocupacional	- Reunião de docentes para discussão,	Coordenador e Conselho Departamen-

			criação e cadastramento de grupos de pesquisa	tal
	Apoio de agências de fomento a projetos	Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional	- Incentivo aos docentes para busca de apoio de agências de fomento a projetos	Coordenador e Conselho Departamental
	Divulgação no site da UFS dos resultados das pesquisas desenvolvidas	Todos	- Envio do link do artigo ao repositório institucional (repositorio@ufes.br), sempre que o docente publicar alguma pesquisa.	Docentes
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Promoção de fóruns pelos Departamentos /Núcleos para a divulgação da iniciação científica	Educação e Saúde, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional	- Organização de Fóruns para a discussão da iniciação científica	Coordenadores e Colegiados
	Política de auxílio aos membros da instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos	Todos	- Maior incentivo/auxilia aos membros da instituição para apresentação de trabalhos científicos em eventos	Pró-reitoria de pesquisa
	Existe incentivo institucional ou de outras fontes	Medicina e Terapia Ocupacional	- Buscar demais fontes de incentivo para a realização de pesquisas	Docentes
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Divulgação das ações de extensão no site da UFS	Todos	- Fomentar a divulgação das ações de extensão - Criação de veículos de comunicação pelos Departamentos	- Pró-reitoria de Extensão - Criação de comissões internas nos Departamentos com apoio da

				Assessoria de Comunicação da UFS (ASCOM)
	Promoção de fóruns de extensão, por parte dos Departamentos/Núcleos	Educação e Saúde, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional	- Organização de fóruns de extensão	Coordenadores e Conselhos Departamentais
	Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa na UFS	Todos	- Reunião entre os coordenadores da graduação e pós-graduação para a elaboração de estratégias de aproximação - Organização de Fóruns de Pesquisa	Coordenadores da graduação e da pós-graduação - Colegiado e coordenador da Pós-graduação
	Conceitos da avaliação da CAPES demonstram a realidade dos cursos na UFS	Todos	- Elaboração de relatório para levantar os aspectos incongruentes - Reunião entre os docentes e coordenação da Pós-graduação para análise detalhada de suas necessidades	Coordenação, colegiado e docentes da Pós-graduação
3. Responsabilidade Social	Ações de inclusão	Educação em Saúde, Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina	- Elaboração de diferentes estratégias para divulgação das ações inclusivas desenvolvidas pelos Departamentos citados - Incentivar práticas	Coordenadores, docentes e técnicos dos Departamentos de Educação em Saúde, Fonoaudiologia, Odontologia

			inclusivas	e Medicina.
	Interação com o meio social	Nutrição	- Incentivar interação do curso com o meio social	Coordenadores, docentes e técnicos dos Departamentos de Nutrição
	Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs etc	Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional	- Estabelecer vínculo com cooperativas, ONGs, centros de saúde, escolas, sindicatos etc	Coordenadores e coordenadores de estágios de Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional
	Relação com outros setores (público, produtivo e mercado de trabalho)	Todos	- Incrementar relação com outros setores	Coordenadores e coordenadores de estágios de todos os departamentos
4. Comunicação com a sociedade	Departamento mantém comunicação com a sociedade	Educação e Saúde, Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional	- Maior número de pesquisas e publicações, com divulgação em diferentes mídias.	Coordenadores e docentes
	Departamento não tem site	Todos	- Utilizar a ferramenta do site da UFS para divulgação de informações dos Cursos - Ampliar a visibilidade aos docentes, por meio de uma comissão interna de relações públicas nos Departamentos ou uma assessoria de RP para o campus.	Coordenadores dos cursos e discussão com a ASCOM sobre a possibilidade e da existência de RP nos Departamentos ou no Campus.

5. Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Incentivo à Capacitação dos Técnicos	Educação em Saúde, Odontologia e Medicina	Promover ações de capacitação aos técnicos	- Coordenações dos respectivos cursos
6. Organização e gestão da instituição	Eficiência do arquivo/registro de documentos do Departamento	Educação em Saúde, Fisioterapia, Medicina e Odontologia	Organização dessas atividades pelos respectivos Departamentos	- Coordenação e técnicos (secretariado)
	Atualização e organização dos registros administrativos (Atas, portarias etc) executados pelos Departamentos	Odontologia		
	Existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos/Núcleos	Educação em Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional	Discussão e criação de regras pelos Departamentos	- Conselho dos Departamentos.
7. Infraestrutura física	Ambiente dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais	Todos	Revisão destes aspectos na nova sede	- CSA e Departamentos
	Quantidade, qualidade e facilidade de acesso aos recursos disponíveis nos laboratórios, nas oficinas e nos espaços experimentais	Todos		
	Quantidade de laboratórios	Todos	Revisão da quantidade de laboratórios, com reunião entre os gestores dos cursos com as instâncias superiores.	- Reitoria e Diretor do campus
	Quantidade e	Todos	Revisão da	- Reitoria e

7. Infraestrutura física	qualidade dos equipamentos dos laboratórios		quantidade e qualidade dos equipamentos dos laboratórios, com reunião entre os gestores dos cursos com as instâncias superiores.	Direção do campus Lagarto
	Organização dos materiais dos laboratórios	Todos	Revisão por parte dos Departamentos	- Coordenações e docentes responsáveis pelos laboratórios
	Disponibilidade de materiais de acordo com as demandas dos laboratórios	Todos	Planejamento antecipada por parte dos departamentos e maior agilidade nos processos de compras e licitações	- Chefias dos Departamentos e instâncias superiores
	Acessibilidade de estudantes com necessidades especiais	Todos	Planejamento de espaços acessíveis no campus Lagarto	- Reitoria e Direção do campus Lagarto
	Serviços, acervo e infraestrutura da Biblioteca	Todos, na média geral	Revisão dos serviços, do acervo e da infraestrutura da Biblioteca	- Gestores (coordenações de curso, direção de campus e reitoria)
	8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	Realização de autoavaliação do desempenho dos DOCENTES por parte do Departamento/Núcleo	Odontologia, Terapia Ocupacional e Medicina	Aplicação do questionário de autoavaliação docente já existente ou de outro protocolo
Realização de autoavaliação do desempenho dos DISCENTES por parte do Departamento/Núcleo		Odontologia	Aplicação do questionário de autoavaliação discente já existente ou de outro protocolo	- NDE e coordenação de curso
Atualização do Departamento/Núcleo		Medicina e Terapia	Maior divulgação dos	- NDEs

	leo nos processos relacionados à avaliação institucional	Ocupacional	resultados obtidos e construção coletiva de propostas para minimização dos problemas encontrados	
9. Políticas de atendimento aos estudantes	Mecanismo de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes	Nenhum curso	Sugere-se aperfeiçoamento , com a implantação da tutoria estudantil e aproximação entre as áreas de Humanas e Saúde	- Todos
	Existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso	Enfermagem , Odontologia e Terapia Ocupacional	Construção de indicadores para futuras análises	- NDEs e colegiados
	Acompanhamento dos egressos e conhecimento da opinião dos empregadores sobre os discentes EGRESSOS	Todos	Criação de estratégias para o acompanhamento e do conhecimento da opinião dos empregadores sobre os EGRESSOS	- NDEs e colegiados dos Departamentos
	Revisão dos planos e programas de ensino a partir do conhecimento dos EGRESSOS		Planejamento de atividades de formação continuada para os EGRESSOS.	
	Oferecimento de formação continuada aos EGRESSOS			

Referências

ARTMANN, E.; ANDRADE, M. A. C.; RIVERA, F. J. U. Desafios para a discussão de missão institucional complexa: o caso de um Instituto de Pesquisa em Saúde. **Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 191-202, 2013.

AZEVEDO, M. C. P. S.. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. et al. (Org.) **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Thomson, 2004. p. 19-34.

BARBOSA, S. F. F.; SASSO, G. T. M. D.; BERNES, I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 443-448, 2009.

BOLIVAR, A. **Los centros educativos como organizaciones que aprenden**. Madrid: la muralla, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto Nº 5773, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 06 jun. 2016.

CAPES. História e missão. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 07 out. 2016.

CASTANHO, D. M.; FREITAS, S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Rev educ. espec.**, n. 27, p. 85-92, 2006.

MORAES, E. A. Egressos do curso de ciências contábeis e seu desenvolvimento acadêmico e profissional. São Paulo: Clube de Autores, 2013.


PEIXOTO FILHO, J. P. **Pós-Graduação lato sensu como formação continuada: um estudo da experiência de curso na UFPE**. 158f. 2004. Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de curso de enfermagem nas diretrizes curriculares nacionais: uma aproximação. **Rev bras. enferm.**, v. 59, n. 2, p. 217-221, 2006.



ANEXO 1

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Autoavaliação Institucional Docente

Respondentes: Professores
Período: Março de 2015

26 de outubro de 2016 - CPALagarto

1

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César (DFOL) - Presidente
- Aline Cabral de Oliveira Barreto (DFOL) - Vice-presidente
- Rosemar Barbosa Mendes (DENFL) - Titular
- Tais Cristina Unfer (DFAL) - Suplente
- Raphaela Schiassi Hernandez (DTOL) - Titular
- Tais Bacher Annoroso Soares (DTOL) - Supl.
- Luiz Renato Paranhos - Titular (DOL)
- Paulo Alexandre Galvanini - Suplente (DOL)
- Tamires Rezende de Oliveira (Técnica Administrativa DENFL) - Titular
- Fernanda Arruda de Santana (Técnica Administrativa DNUTL) - Suplente

Membros (10)

CPALagarto

2

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



- Reunião em grupo dos membros da CPALag com presidentes dos NDEs da UFS Lagarto
- Reuniões em pares/dimensão - CPALag → discussão no grande grupo da CPALag
- Elaboração do relatório, incluindo sugestões e responsabilidades das ações
- Disponibilização da proposta de relatório para os presidentes dos NDEs da UFS Lagarto
- Recebimento das sugestões dos NDEs → versão atual do relatório
- Apresentação e discussão da proposta da versão final do relatório à CPA UFS e comunidade da UFS Lagarto → para realinhamento estratégico → versão final do relatório

Dinâmica

CPALagarto

3

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- 1) PDI e missão (4)
- 2) Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (19)
- 3) Responsabilidade Social (5)
- 4) Comunicação com a Sociedade (3)
- 5) Políticas de Pessoal (4)
- 6) Organização e Gestão (4)
- 7) Infraestrutura (9)
- 8) Planejamento e Avaliação (4) e
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes (7)

* Satisfatório $\geq 70\%$

9 Dimensões avaliadas (59)

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Campus	Frequência	%
Aracaju e São Cristóvão	899	78,0 %
Itabaiana	87	7,5 %
<u>Lagarto</u>	124	10,8 %
Laranjeiras	43	3,7 %
Total	1.153	100,0 %

Adesão

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Adesão por curso

Curso	%
Educação em Saúde	55
Enfermagem	92,75
Farmácia	100
Fisioterapia	45,65
Fonoaudiologia	100
Medicina	35
Nutrição	100
Odontologia	92,32
Terapia Ocupacional	89,32

Adesão – Lagarto - Satisfatória

- 166 Professores
- 124 (74,7%)

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Dimensão 1
PDI e missão
4 perguntas

CPALagarto

7

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Satisfatório	Insatisfatório
<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Ocupacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Demais departamentos • Sugestões: <ol style="list-style-type: none"> 1) Leitura e estudo do PDI por parte dos professores 2) Discussão do PDI entre os professores

Conhecimento do PDI

CPALagarto

8

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Insatisfatório	Propostas de ações
<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento das ações e práticas dos Departamentos com o PDI (Todos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e estudo do PDI por parte dos professores • Discussão do PDI entre os professores e • Revisão dos Projetos Pedagógicos de forma alinhada com o PDI

Ações e PDI

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Insatisfatório	Propostas de ações
<ul style="list-style-type: none"> • Todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de instrumentos para o conhecimento do perfil dos ingressantes • Análise do perfil sócioeconômico dos ingressantes pela disponibilização de informações que constam no ato da matrícula • Elaboração de um questionário a ser aplicado para todos os discentes ao ingressar no curso/Ciclo a cursar.

Perfil do ingressante

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Insatisfatório	Propostas de ações
<ul style="list-style-type: none"> • Todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão do perfil do egresso desejado • Criação de questionários para o conhecimento do perfil dos egressos

Perfil do Egresso

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Dimensão 2
Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão
17 perguntas

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Dimensão 1
PDI e missão
4 perguntas

CPALagarto

7

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Satisfatório	Insatisfatório
<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Ocupacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Demais departamentos • Sugestões: <ol style="list-style-type: none"> 1) Leitura e estudo do PDI por parte dos professores 2) Discussão do PDI entre os professores

Conhecimento do PDI

CPALagarto

8


Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Insatisfatório	Propostas
<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento das ações e práticas dos Departamentos com o PDI (Todos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do PDI por parte dos professores • Discussão do PDI entre os departamentos • Revisão do PDI para alinhamento

Ações e PDI

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Insatisfatório	Propostas de ações
<ul style="list-style-type: none"> • Todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de instrumentos para o conhecimento do perfil dos ingressantes • Análise do perfil sócioeconômico dos ingressantes pela disponibilização de informações que constam no ato da matrícula • Elaboração de um questionário a ser aplicado para todos os discentes ao ingressar no curso/Ciclo a cursar.

Perfil do ingressante

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Insatisfatório	Propostas de ações
<ul style="list-style-type: none"> • Todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão do perfil do egresso desejado • Criação de questionários para o conhecimento do perfil dos egressos

Perfil do Egresso


CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Dimensão 2
Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- **Educação e Saúde, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional:** Promoção de fóruns pelos Departamentos para a divulgação da iniciação científica
- **Sugestão:**
 - 1) Organização de Fóruns para a discussão da iniciação científica

Dimensão 2 - Insatisfatório

CPALagarto

19

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- **Medicina e Terapia Ocupacional:** Existe incentivo institucional ou de outras fontes
- **Sugestão:**
 - 1) Buscar demais fontes de incentivo para a realização de pesquisas

Dimensão 2 - Insatisfatório

CPALagarto

20

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- **Educação em Saúde, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional:** Promoção de fóruns de extensão, por parte dos Departamentos
- **Sugestão:**
 - 1) Organização de fóruns de extensão

Dimensão 2 - Insatisfatório

CPALagarto

21

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Divulgação no site da UFS dos resultados das pesquisas desenvolvidas → - Envio do link do artigo ao repositório institucional (repositorio@ufs.br), sempre que o docente publicar alguma pesquisa

- Política de auxílio aos membros da instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos → Maior apoio institucional
- Divulgação das ações de extensão no site da UFS → Fomentar a divulgação das ações de extensão e criação de veículos de comunicação pelos Departamentos
- Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa na UFS → Reunião entre os coordenadores da graduação e pós-graduação para a elaboração de estratégias de aproximação e organização de Fóruns de Pesquisa

Dimensão 2 - Insatisfatório → Todos

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



- Conceitos da avaliação da CAPES demonstram a realidade dos cursos na UFS → Elaboração de relatório para levantar os aspectos incongruentes e reunião entre os docentes e coordenação da Pós-graduação para análise detalhada de suas necessidades

Dimensão 2 - Insatisfatório → Todos

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



Dimensão 3
Responsabilidade Social
05 perguntas

CPALagarto

<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de inclusão (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) → <u>Exceto demais depts</u> • Interação com o meio social → todos, exceto <u>Nutrição</u> • Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs etc (Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia) → exceto: <u>demais depts</u> <p>Satisfatório</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em Saúde, Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina: Ações de inclusão • Sugestões: <ol style="list-style-type: none"> 1) Elaboração de diferentes estratégias para divulgação das ações inclusivas desenvolvidas e 2) Incentivar práticas inclusivas <p>Dimensão 3 - Insatisfatório</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nutrição: Interação com o meio social • Sugestão: <ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar tal prática <p>Dimensão 3 - Insatisfatório</p> <p>CPALagarto</p>
25	26	27
<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional: Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs etc • Sugestão: <ol style="list-style-type: none"> 1) Estabelecer vínculo com cooperativas, ONGs, centros de saúde, escolas, sindicatos etc <p>Dimensão 3 - Insatisfatório</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação com outros setores (público, produtivo e mercado de trabalho) • Sugestão: <ol style="list-style-type: none"> 1) Incrementar relação com outros setores <p>Dimensão 3 - Insatisfatório → Todos</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <p>Dimensão 4 Comunicação com a Sociedade 03 perguntas</p> <p>CPALagarto</p>

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

- Departamento mantém comunicação com a sociedade (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição) → exceto demais departamentos

Satisfatório

CPALagarto

31

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Educação e Saúde, Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional: Comunicação com a sociedade → Maior número de pesquisas e publicações, com divulgação em diferentes mídias

- **Todos:**
 - 1) Site do Departamento → Utilizar a ferramenta do site da UFS para divulgação de informações dos Cursos e ampliar a visibilidade aos docentes, por meio de uma comissão interna de RP nos Departamentos ou uma assessoria de RP para o campus
 - 2) Meios de comunicação mais utilizados: site/rádio da UFS → ampliar uso de demais meios de comunicação → pelos próprios Deptos, com auxílio de comissão interna de RP ou assessoria de RP para o campus

Dimensão 4 - Insatisfatório

CPALagarto

32

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Dimensão 5

Políticas de Pessoal

04 perguntas

CPALagarto

33

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

- Incentivo à Capacitação Docente (todos)
- Clima de respeito (todos)
- Incentivo à Capacitação dos Técnicos → todos, exceto Educação em Saúde, Odontologia e Medicina → Promover ações de capacitação aos técnicos
- Número de técnicos/Depto (Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição) → demais: Educação em Saúde, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional com resultados insatisfatórios → revisão do número de técnicos de acordo com as demandas dos departamentos

Satisfatório

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Dimensão 6

Organização e Gestão

04 perguntas

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Funcionamento do Departamento/Núcleo com respeito à democracia interna e à garantia de voz a todos os membros, os participantes (todos)


- Eficiência do arquivo/registro de documentos do Departamento (a maioria) → **Exceto: Educação em Saúde, Fisioterapia, Medicina e Odontologia**
- **Atualização e organização dos registros administrativos (Atas, portarias etc) executados pelos Departamentos → todos, exceto Odontologia**
- Existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Fonoaudiologia) – **exceto demais depts**

Satisfatório

CPALagarto

<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eficiência do arquivo/registro de documentos do Departamento e atualização e organização dos registros administrativos • Sugestão 1) Organização dessas atividades pelos respectivos Departamentos <p>Dimensão 6 - Insatisfatório</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional: Existência de regras internas que orientam o funcionamento e convivência entre os integrantes dos Departamentos • Sugestão 1) Discussão e criação de regras pelos Departamentos <p>Dimensão 6 - Insatisfatório</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <p>Dimensão 7 Infraestrutura 09 perguntas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nenhum item satisfatório <p>CPALagarto</p>
37	38	39
<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais • Quantidade, qualidade e facilidade de acesso aos recursos disponíveis nos laboratórios, nas oficinas e nos espaços experimentais • Organização dos materiais dos laboratórios, disponibilidade dos materiais dos laboratórios de acordo com as demandas • Acessibilidade dos estudantes com necessidades especiais • Serviços, acervo e infraestrutura da Biblioteca • Revisão desses aspectos na sede nova <p>Dimensão 7 – Insatisfatório → Todos</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <p>Dimensão 8 Planejamento e Avaliação 04 perguntas</p> <p>CPALagarto</p>	<p>Campus Prof. Antônio Garcia Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade do plano de atividades docentes (todos) • Realização de autoavaliação do desempenho dos DOCENTES por parte do Departamento <u>(todos, exceto Odontologia, Terapia Ocupacional e Medicina)</u> • Realização de autoavaliação do desempenho dos DISCENTES por parte do Departamento → <u>todos, exceto Odontologia</u> • Atualização do Departamento nos processos relacionados à avaliação institucional → Todos, exceto <u>Medicina e Terapia Ocupacional</u> <p>Satisfatório</p> <p>CPALagarto</p>

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- Autoavaliação do desempenho dos DOCENTES e DISCENTES por parte do Departamento
- **Sugestão:**
1) Aplicação do questionário de autoavaliação já existente ou de outro protocolo

Dimensão 8 - Insatisfatório

CPALagarto

43

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



- **Medicina e Terapia Ocupacional:**
Atualização dos respectivos Departamentos nos processos relacionados à avaliação institucional
- **Sugestões:**
1) Maior divulgação dos resultados obtidos e
2) Construção coletiva de propostas para minimização dos problemas encontrados

Dimensão 8 - Insatisfatório

CPALagarto

44

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




Dimensão 9
Políticas de atendimento aos estudantes
07 perguntas

CPALagarto

45

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- Existência de mecanismo de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes (todos) → Apesar de satisfatório, sugere-se aperfeiçoamento, com a implantação da tutoria estudantil e aproximação entre as áreas de Humanas e Saúde
- Incorporação de mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem (todos)
- Existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso → todos, exceto Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional

Satisfatório

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho




- **Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional:** Existência de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso
- **Sugestão:**
• Construção de indicadores para futuras análises

Dimensão 9 - Insatisfatório

CPALagarto

Campus Prof. Antônio Garcia Filho



- Acompanhamento dos egressos e conhecimento da opinião dos empregadores sobre os discentes EGRESSOS
- Revisão dos planos e programas de ensino a partir do conhecimento dos EGRESSOS
- Oferecimento de formação continuada aos EGRESSOS → planejamento de formação continuada

Criação de estratégias para o acompanhamento e do conhecimento da opinião dos empregadores sobre os EGRESSOS

Dimensão 9 - Insatisfatório → Todos

CPALagarto